

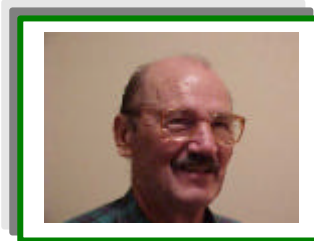
C V D E E

*Centro Virtual de Divulgação
e
Estudo do Espiritismo*

**Entrevista Virtual
Tema:
Genética e Espiritismo**

Questões para Eurípedes Kühl

O SUCESSO É A SOMA DAS TENTATIVAS



Antes de apresentarmos nossas respostas aos amigos internautas do CVDEE, devemos adiantar que nenhuma delas se reveste de concreto, pelo que podem e devem ser tidas à conta, não de verdades absolutas, mas tão-somente de reflexões. Isso porque temos pesquisado e estudado o tema **genética**, tão transcendental, e pudemos verificar que sobre ele ainda são ralos os ensinamentos do Plano Espiritual, para que pudessemos registrar certezas. O que estiver ausente da realidade científica, ou espírita, rogamos seja debitado à nossa incapacidade de formular melhores ensaios.

Aliás, verificamos ainda e também que, no plano terreno, conquanto expressivos, os avanços da *Biotechnology* ainda estão muito distantes de conclusões científicas.

Feita a ressalva, vamos às nossas “respostas-reflexões”, as quais, dentro do possível, estarão contemplando os respectivos aspectos científicos e espirituais desse apaixonante assunto, que imaginamos estará presente em todos os dias do terceiro milênio!

Questão 1: Acontece durante a formação do embrião a "programação genética" do indivíduo pela espiritualidade, ou disso independe sua programação para aquela encarnação?

R: A formação embrionária decorre da simbiose do programa genético (genoma do indivíduo) ao seu programa reencarnatório, definidos, ambos, antes da fecundação, para se compatibilizarem. Aquele, às Leis Naturais que regulam a vida física, e este, ao elenco de tarefas a serem cumpridas, de provas a serem vivenciadas e de expiações a serem cumpridas e/ou resgatadas — naquela existência.

Questão 2: Há casos que contrariam a genética? Quais são - se existem - os mais correntes? Nestes casos há a "mão" espiritual?

R: As Leis Divinas (morais e naturais) são imutáveis e perfeitas. A genética, enquanto no plano terreno da ciência, ainda está nos albores do conhecimento da Vida. Assim, “casos contrários” significam que estão “contrariando” apenas leis terrenas, as quais estão sempre se aperfeiçoando, em razão de novos progressos científicos. O leque infinito de novos aprendizados necessários ao longo do progresso terreno irá se defrontar com aparentes contradições genéticas, mas indubitavelmente estarão sinalizando também que o Plano Espiritual está presente nele — progresso terreno —, instruindo e supervisionando, com justiça e bondade.

Questão 3: Em que caso vemos a clonagem natural, nos vários reinos da natureza?

R: A clonagem é uma técnica de duplicação de um ser vivo, sem passar pela via sexual. Ela ocorre no reino vegetal, com plantas e cogumelos e no reino animal, com amebas até bactérias e vermes. A reprodução de mamíferos por clonagem é inexistente na natureza.

NOTA COMPLEMENTAR: Não confundir com a famosa ovelha Dolly, que foi clonada em laboratório; não confundir, também, com um par de gêmeos idênticos (univitelinos), onde um ser vivo, no início um ovo fecundado, dividiu-se em dois e deu origem a dois seres geneticamente idênticos.

ticos, do mesmo sexo e muito semelhantes em termos de aparência. Embora sejam possuidores do mesmo genoma, cada um deles possui identidade e consciência próprias, mostrando-se pessoas diferentes.

Questão 4: Os Espíritos Superiores atuam nas mutações genéticas? Se sim, como?

R: Acreditamos que, embora competentes para normalmente fazê-lo, assim procederão só em casos específicos, raros. Por exemplo: um Espírito de uma esfera espiritual acima das terrenas e que tenha se compromissado a cumprir nobre missão na Terra, numa determinada área da atividade humana (a música, por exemplo), talvez tenha dificuldade para reencarnar filho(a) de pais que geneticamente lhe propiciem os fantásticos genes que possibilitarão destreza e memorização. O reencarnante, nesse caso, poderá passar por uma necessária adequação e “aditivação” genética, já a partir do seu perispírito, que como sabemos nós, os espíritas, é o molde para o corpo físico. Essa complementação só poderá ser realizada por Espíritos protetores, competentes (com domínio absoluto daquela que podemos denominar de “genética espiritual”).

Pode ocorrer o inverso: Espírito altamente devedor, com o perispírito danificado, tendo que reencarnar em condições físicas difíceis, poderá nascer filho(a) de pais saudáveis, mas que além de aceitarem tal sublime tarefa, dispendo ou não dos meios materiais apropriados a administrar as multiplicadas dificuldades decorrentes. Aqui também terá que haver interferência genética daqueles técnicos espirituais, equalizando tal reencarnação à expiação redentora, e nesse caso, isso não encontrará explicação na genética terrena....

NOTA COMPLEMENTAR: No cap. 12 de “Missionários da Luz”, o Autor espiritual, André Luiz, registra sobre aqueles que têm merecimento:

(...) A lei da hereditariedade fisiológica “funciona com inalienável domínio sobre todos os seres em evolução, mas sofre, naturalmente, a influência de todos aqueles que alcançam qualidades superiores ao ambiente geral. Além do mais, quando o interessado em experiências novas no plano da Crosta é merecedor de serviços ‘intercessórios’, as forças mais elevadas podem imprimir certas modificações à matéria, desde as atividades embriológicas, determinando alterações favoráveis ao trabalho de redenção”.

Mais adiante, no cap. 14, agora se referindo a tarefas, missões ou “provas”, volta a elucidar:

(...) Referindo-nos a problema de ciência física, sem alusão aos problemas espirituais das tarefas, missões ou provas necessárias (...) de certos Espíritos na reencarnação, as autoridades de nossa esfera de luta dispõem de suficiente poder para intervir na lei biogenética, dentro de certos limites, ajustando-lhe as disposições, a caminho de objetivos especiais.

(Colocamos esses complementos aqui, pois eles, evidenciando a existência da genética espiritual, terão aplicações ao longo deste questionário).

Questão 5: Em um dos episódios do seriado Arquivo X, eu vi a afirmação de que o câncer seria uma "tentativa" do impulso evolutivo, uma mutação "imperfeita", rumo a organismos melhores. O que o Sr. acha dessa afirmação?

R: Perdoem-nos, mas não assistimos à citada série. Não obstante, sabemos que os cânceres em geral são resultantes de agressões físicas sofridas pelas células somáticas, ao longo da vida do indivíduo, daí resultando desarranjos no genoma (em células específicas da área física injuriada, induzindo-as a se reproduzirem descontroladamente, numa “clonagem indesejável”).

Inserimos aqui, como conjetura, que além das *auto-agressões* ao corpo, há o contexto espiritual, pelo qual o transgressor das leis morais, por atos de intemperança, agride também, mentalmente, seu perispírito, com reflexos danosos nos vários departamentos

do seu corpo, os quais evidenciarão repercussões infelizes, via de regra, em existências futuras. Citemos alguns exemplos das resultantes de ambos os casos de agressões:

a. agressões ao corpo físico

- alcoolismo: cirrose hepática;
- tabagismo: tumores pulmonares;
- tóxicos: tumores cerebrais;
- glotonaria: úlceras estomacais ou tumores no aparelho digestivo;
- sexo irresponsável: uma longa fieira de problemas ligados aos órgãos genitais;
- etc. etc.

b. agressões ao perispírito

- intrigas: órgãos da fala bloqueados;
- violência física: braços ou pernas com graves anomalias
- planejamentos criminosos: deficiência neuronal;
- crueldade: debilidade cardíaca;
- orgulho: problemas na coluna vertebral;
- etc. etc.

Nós, espíritas, acreditamos que tais agressões formam as chamadas “matrizes psíquicas” no DNA das células, de onde, naquela existência ou quase sempre em outra futura, poderá eclodir uma deficiência física ou mental, como por exemplo o câncer ou o mongolismo.

NOTA COMPLEMENTAR: Talvez essa seja uma explicação para o surgimento do câncer em pessoas que na atual existência nenhuma transgressão tenham cometido para justificá-lo.

Estamos, com isso, lucubrando sim, que o DNA passa de reencarnação para reencarnação. Arrima-nos o saudoso Prof Júlio Carlos Torres Pastorino, na sua (infelizmente esgotada) monumental obra “Técnicas da Mediunidade” (Ensaio), 2ª ed., 1973, Sabedoria Livraria Editora Ltda., RJ/RJ(?) — p. 135, item: “A bioquímica comprova a Lei do Carma”.

Por fim, reduzindo os termos, temos que os cânceres, na verdade, além de constituírem purificação orgânica, na maioria dos casos espelham purificação espiritual.

Questão 6: Quais são as causas, genética e espiritual, dos fenômenos dos gêmeos siameses?

R: a) Causa natural: forma rara de defeito congênito, para gêmeos idênticos, isto é, do mesmo sexo, sempre; têm as mesmas características genéticas, pois nascem de um único ovo, que se biparte mas cujas partes não se separam, ficando jungidas uma à outra, vindo a gerar, na maioria das vezes, corpos incompletos, de difícil excludência (separação).

b) Causa espiritual: talvez possamos imaginar que tais gêmeos podem ser Espíritos inimigos de longo tempo, altamente recalcitrantes no perdão, sendo ambos devedores, reciprocamente. Esgotadas inúmeras oportunidades (reencarnações), permanecendo eles inimigos e quase sempre contraindo mais débitos ainda, a Bondade de Deus aciona a Lei da Inexorabilidade (pedagogia da dor...) unindo-os de forma tão insólita e sofredora para que, pelo problema compartilhado, simultâneo, aprendam primeiro a conviver, depois a se tolerarem, a seguir, se perdoarem, e por fim, se amarem.

NOTA COMPLEMENTAR: A citada Lei da Inexorabilidade, nós a comparamos à rede salvadora interposta como avara, em meio a tresloucado mergulho de alguém desvairado que, em queda livre, mais e mais se projeta para as profundezas do abismo da infelicidade. A Interrupção de tal queda livre é bênção que só mesmo o Pai proporciona, conferindo porém a esse filho, a necessidade dele próprio, de volta, ter que escalar as escarpas, dali até o topo, onde o aguardam novas e infinitas chances de trabalhar e ser feliz. A xifopagia, longe de ser condenável, na verdade é processo redentor e nesse contexto parece indicar que dito mergulho foi realizado por dois Espíritos em queda paralela, por estarem negativamente envolvidos entre si.

Questão 7: É verdade que as células de todo o nosso corpo renovam-se, até os neurônios, mas estes em menor frequência? Quanto tempo dura a renovação de todo o nosso corpo? E os neurônios, porque se renovam mais lentamente? Essa renovação tem relação com o perispírito?

R: Nosso corpo dispõe de grande quantidade de células (trilhões), que realmente se renovam. Essa renovação varia em função da especificidade celular dos órgãos. Assim, é difícil responder em quanto tempo “todas as células do nosso corpo se renovam”. Existem no corpo humano cerca de 200 (duzentas) espécies de células, cada espécie com forma e função diferentes(!). Os neurônios, por ex., são as células mais antigas e mais longas do nosso corpo, sendo que, por dia, perdemos aproximadamente cem mil delas(!).

NOTA COMPLEMENTAR: Antigo dogma da ciência dizia que células neuronais de pessoas adultas não se renovavam, o que, atualmente, se constitui em meia verdade, pois está comprovado que, ao menos no hipocampo (área cerebral) de cobaias adultas, ocorre tal renovação. Assim, é de supor, ao ademais, que se isso não acontecesse com os indivíduos idosos, seu patrimônio neuronal remanescente tenderia a impossibilitar-lhes a continuidade da vida, antes mesmo da própria morte.

A nós, espíritas, que consideramos o perispírito a *fôrma*, e o corpo, a *forma*, não nos dejetamos considerar que pela Lei do Progresso, particularmente consubstanciada na Lei do Carma, cuja ação é dinâmica, modificando nossa aura de segundo a segundo, a mudança perispirítica promove também, na mesma velocidade, mudança celular — para melhor ou para pior, tal sejam nossos pensamentos e ações.

Questão 8: Quantas doenças genéticas existem? Todas elas têm ascendência espiritual?

R: Estimativamente, existem cerca de 3.500 a 4000 doenças de origem genética. É lugar-comum no Espiritismo dizermos e crermos que o corpo reflete o que vai pela alma (Espírito): desarranjos na fôrma perispirítica... problemas na forma física. Alargando mais a reflexão, somos de parecer que todos os desequilíbrios patológicos têm, sim, ascendentes espirituais — sempre por culpa do próprio indivíduo, culpa essa assumida consciente ou inconscientemente, na vida presente ou em vida anterior.

NOTA COMPLEMENTAR: Apenas como ilustração, citamos as doenças genéticas mais comuns: *Mal de Alzheimer; Hipertensão; Obesidade; Artrite reumática; Suscetibilidade ao câncer de mama e ovário; Osteoporose; Câncer do cólon; Doenças Cardiovasculares; Mal de Parkinson; Calvície (hum...): etc.*

Questão 9: Memória genética existe mesmo ou não?

R: Favor ir à nossa resposta da questão nº 5 (comentários sobre a formação de “matrizes psíquicas” e sobre a Lei do Carma).

Questão 10: Geneticamente qual a diferença entre um branco e um negro, entre um homem e um macaco?

R: a) “Branca” e “Negra” são raças, sem diferenças espirituais no ser humano, apenas com elementos corantes adicionados ou subtraídos pelos Espíritos “técnicos da reencarnação” na epiderme do indivíduo que deverá renascer, além de pequenas particularidades físicas (cabelos, olhos, nariz, lábios, etc.). Essas particularidades dizem respeito ao meio ambiente no qual foi projetado o programa reencarnatório.

Suponhamos, por exemplo, um indivíduo que deverá nascer e viver no interior da sofrida “África Negra”: a cor da pele e os traços fisionômicos terão aquela manipulação perispiri-

tual, para que o genoma seja consentâneo com as leis da hereditariedade, bem como da raça local de nascimento;

b) Homem e macaco, animais, fisiológica e geneticamente são quase iguais, isto é, seus genomas assemelham-se em 98%.

NOTA COMPLEMENTAR: Essa semelhança não pode ser considerada como “grande coisa”, pois os camundongos, também eles, pelo menos fisiologicamente, têm semelhanças com o ser humano. De fato, estudos da psicofisiologia demonstraram que as reações deles (dos camundongos) são parecidas com as nossas, diante de lesões no hipotálamo, percepção de aspectos exteriores, memória/aprendizagem, estados de amnésia, memória, etc.

Questão 11: O Espiritismo é evolucionista ou criacionista?

R: Ambos:

a. criacionista, quando afirma que Deus é o Criador de tudo e de todos, mas não concorda com a teoria das espécies animais e vegetais, segundo a qual cada uma delas teria aparecido bruscamente sem terem ancestrais;

NOTA COMPLEMENTAR: O início da Vida no planeta Terra, por datar de aproximadamente cerca de 3,5 a 3,7 bilhões de anos, impede à Ciência diagnósticos precisos. A questão é por demais delicada, seja no aspecto científico ou no espiritual. Socorre-nos, a nós espíritas, algumas informações dos Espíritos elevados, respondendo às questões nº 43 a 49 de “O Livro dos Espíritos”, dando conta de que, desde a formação do planeta, germes estiveram em estado latente, aguardando o momento propício à eclosão de cada espécie. Inclusive os da espécie humana.

b. evolucionista, referindo-se à Lei do Progresso, que é um processo constante e inexorável, também para tudo e para todos (graças a Deus!, isto é, queiramos ou não, temos que progredir! Incessantemente).

Questão 12: Como o Espiritismo vê o "elo perdido" do evolucionismo?

R: No livro “A Caminho da Luz”, Emmanuel leciona primorosamente sobre o “elo perdido”, levando-nos a refletir que o macaco é um dos animais em cujo reino (no caso, dos primatas) nós estagiamos, “pouco tempo” antes de evolvermos para o hominal.

NOTA COMPLEMENTAR: O tal “elo perdido” — *ocasião em que o macaco desceu da árvore* — está “perdido” aqui na Terra, mas não no Plano Espiritual, onde geneticistas do Plano Espiritual lá promovem as necessárias transformações e adequações perispirituais nos animais que se destacam, para que eles possam emergir, vitoriosos, no reino da razão. (Vide: 1. “A Caminho da Luz”, Cap II, item “A Grande Transição”; 2. “Evolução em Dois Mundos”, 1ª Parte, item nº IX, “Evolução e Cérebro”).

Questão 13: A ciência hoje pode mudar a cor dos olhos, a altura e até o sexo do ser humano? Como o Sr. vê isto?

R: Mudanças na cor dos olhos e na altura decorrem de opção do indivíduo, presa ainda da vaidade (imagem exterior). Quanto à mudança de sexo, se voluntariamente buscada, quer nos parecer que a motivação decorre do afloramento de tendências submersas no inconsciente profundo (atavismo), as quais, por incapacidade do indivíduo aceitar e administrar sua atual fisiologia, levam-no a essa crucial mudança (injúria) física.

Citada cirurgia (voluntária) expõe inconformismo. Tal mudança, é de se inferir, redundará num aparente ajuste psíquico, para a presente existência, porém, o quadro inicial voltará a acontecer na(s) próxima(s), quando então não terá condições de repetir tal procedimento, tendo que aprender que ninguém passa por qualquer dificuldade sem que para tanto tenha dado azo.

Já no caso da cirurgia ter sido decidida pela Medicina, em razão de defeito anatômico (por exemplo: uma anomalia óssea ou indefinição sexual), podemos também supor que o êxito corresponderá ao fim de um mau carma.

Questão 14: Como o Espiritismo explica o nascimento de gêmeos?

R: Na questão nº 211 de “O Livro dos Espíritos” informam os Espíritos que arrimaram Allan Kardec na codificação do Espiritismo que, quase sempre, gêmeos são Espíritos simpáticos que se aproximam, por analogia de sentimentos. Na questão nº 213, porém, esclarecem que tal simpatia nem sempre ocorre e nesse caso, os gêmeos são “Espíritos maus que entendam de lutar juntos no palco da vida”.

NOTA COMPLEMENTAR: Numa outra hipótese, conjecturamos que gêmeos com desajustes, esgotadas as possibilidades de se harmonizarem, poderão, pela Lei da Inexorabilidade (que visa sempre o progresso do ser) vir a ser xifópagos.

Na questão nº 6, deste questionário, registramos mais algumas reflexões sobre “gêmeos”.

Questão 15: Como o Espiritismo vê a situação das cobaias de laboratório?

R: Como colaboradoras do progresso da Humanidade, vivenciando a chamada “dor evolutiva”, que o Espírito André Luiz nomina na obra “Ação e Reação” (cap 19). A experimentação com cobaias animais atesta o quanto este planeta ainda está atrasado moralmente, eis que, quase sempre, os modelos animais têm que ser sacrificados, o que constitui barbárie (infelizmente ainda necessária na Terra), mesmo que a título de “pró Ciência”. O único atenuante desse procedimento que talvez possa existir restringe-se ao fato de que, no futuro, em renascimentos na mesma espécie ou no dealbar da evolução, em outras espécies, venham essas cobaias eventualmente se beneficiar do êxito das experiências das quais foram participantes ativas...

NOTA COMPLEMENTAR: Durante muito tempo o genoma considerado ideal para identificar mais genes humanos (cujo número estimado varia de 30 mil a 40 mil) era o camundongo (*Mus musculus*). Mamífero como o homem, ele se separou dos ancestrais da humanidade há “apenas” 75 milhões de anos e, portanto, deveria ser parecido e diferente na medida certa — além de ser o animal mais usado em experimentos pelo mundo. Acontece que, na prática, a coisa se mostrou mais complicada. Apenas 40% das seqüências humanas têm correspondentes diretos nos roedores, e muito disso parece estar ligado a regiões do genoma que, na verdade, não servem para nada. Por outro lado, genes especificamente humanos e importantes do ponto de vista terapêutico correm o risco de nem existir nos camundongos.

Questão 16: Qual a visão do Espiritismo sobre a clonagem e os transgênicos?

R: Clonagem: é um sublime avanço científico, concedido por Deus à Humanidade.

Utilização: só a terapêutica! E assim mesmo, com utilização apenas de células-tronco do próprio indivíduo, adultas ou armazenadas do seu cordão umbelical.

Transgênicos: outro abençoado avanço científico, cuja utilização deve visar sempre o bem da Humanidade, como por exemplo, a erradicação planetária da fome (plantações indenes a pragas e eventualmente “aditivadas” de proteínas e vitaminas).

Agora, transgenia voltada para lucro comercial (rebanhos selecionados, por exemplo, para ofertar carne mais macia e saborosa), isso será sempre um equívoco, por desprezar a constituição natural das espécies;

NOTA COMPLEMENTAR: Nos casos voltados para modelos animais transgênicos — com genes humanos —, visando evitar rejeição em transplantes de órgãos desses animais, assim transformados em eventuais doadores de órgãos (caso de porcos, em particular), embora haja a atenuante de salvar uma vida humana, não se pode esquecer que ceifará outra — a do animal — e nesse caso, há invalidade no processo, pois queremos crer que para Deus ambas têm idêntico valor...

Questão 17: No Reino Vegetal existe evolução, mutações como no Reino Animal?

R: A Lei do Progresso, já o dissemos, é universal — para tudo e para todos! Logo, vegetais progridem, com e sob a supervisão de Espíritos que, agindo por diretrizes divinas, são os encarregados das coisas relativas à natureza (vide questão nº 536 de “O Livro dos Espíritos”). Ademais, não é do domínio humano, por enquanto, o conhecimento

completo da evolução dos seres vivos: vegetais, animais e hominiais. No Livro “Ação e Reação”, já referido, vemos no capítulo 7, p. 91:

A planta, porém, é uma crisálida de consciência, que dorme largos milênios, rigidamente presa aos princípios da genética vulgar que lhe impõe os caracteres dos antepassados.

Já no livro “Evolução em Dois Mundos”, também já citado, encontramos no capítulo 2, essa importantíssima informação:

Plantas e animais domesticados pela inteligência humana, durante milênios, podem ser aí (no Plano Espiritual) aclimatados e aprimorados, por determinados períodos de existência, ao fim dos quais regressam aos seus núcleos de origem no solo terrestre, para que avancem na romagem evolutiva, compensados com valiosas aquisições de acrisolamento, pelas quais auxiliam a flora e a fauna habituais à Terra, com os benefícios das chamadas mutações espontâneas.

Questão 18: Os animais possuem doenças genéticas, câncer? Se sim, qual a causa orgânica e espiritualmente se falando?

R: Sim: possuem. O câncer se enquadra na já citada “dor evolução” (questão nº 15), para evolução genética da espécie. Imaginamos que o sofrimento causado nos animais pelo câncer resulta-lhes em “bônus evolutivo” em sua individualidade espiritual, como fator de progresso anímico, com reflexos positivos em suas vidas futuras, .

NOTA COMPLEMENTAR: Conquanto animais não tenham inteligência (contínua), livre-arbítrio e consciência — e por conseguinte, ausência de carma —, faculdades essas que em estado rudimentar o instinto imperfeitamente engloba e pelas quais responde, podemos imaginar que exista para eles, na sua trajetória evolutiva, uma variante de carma, necessariamente aliviado, em razão da ausência das citadas qualidades. Mas este é apenas um ensaio nosso...

Questão 19: A genética conseguirá criar personalidades saudáveis?

R: Não. A personalidade saudável (aqui entendida como sendo o constante comportamento *social e espiritualmente correto* de um indivíduo) é fruto da evolução espiritual, individualmente conquistada e intransferível.

NOTA COMPLEMENTAR: Por “comportamento social e espiritualmente correto” entendemos a vivência dentro da moral cristã.

Questão 20: É comum dizerem que um ser clonado não tem alma. E isto é impossível de acontecer. Qual a diferença no âmbito espiritual de um ser nascido naturalmente e outro nascido através da clonagem? Até que ponto (na visão espiritual) estes estudos são prejudiciais?

R: Quanto ao clone não ter alma — absurdo que não merece comentários —, como isso pode “ser comum de se dizer” se sequer existem clones?

E se um ser humano clonado ainda inexistente na Terra, pelo menos em caráter oficial, a questão de um clone ter ou não alma fica com a resposta intrinsecamente prejudicada.

Porém, formulemos a hipótese de que venha a acontecer uma clonagem humana: nesse caso, do ponto de vista espiritual, não estaremos diante de quaisquer prejuízos ao clone, posto que a reencarnação está a cargo de Espíritos Siderais, que só permitirão tal ocorrência se ela se enquadrar, fisicamente, nas divinas Leis Naturais, e espiritualmente, nas Morais, especialmente a Lei do Carma.

A clonagem humana reprodutiva, sob qualquer pretexto, para nós é absolutamente inaceitável, não havendo quaisquer argumentos que a abonem. A Vida é atributo divino!

NOTA COMPLEMENTAR: Quanto aos prejuízos potenciais da clonagem humana, sabemos que os pesquisadores, embora sejam pessoas confiáveis, sérias, honestas, não são eles que determinam o emprego de suas importantes descobertas. Comprovante dessa afirmação, devemos nos lembrar de exemplos de como eles não são os controladores das suas benéficas descobertas, as quais, podendo ser benéficas, de início ou em paralelo, via de regra, tiveram ou têm aplicação maléfica:

- a pólvora: tanto pode ser utilizada em explosivos, para úteis obras de engenharia, como também pode ser a matéria prima de artefatos bélicos, de grande poder letal...
- o aço: tanto pode ser utilizado na construção de instrumental médico — bisturi, em particular —, como também com ele são produzidos punhais, espadas, adagas, baionetas..
- a eletricidade: sublime energia, proporciona conforto à humanidade, seja como iluminação artificial e força-motriz, mas também aciona cadeiras elétricas...
- energia atômica: outra abençoada energia, a serviço do homem, em inúmeros campos da atividade humana, a partir da *medicina nuclear* (tomografia computadorizada, por ex.), mas que, infelizmente, teve sua “certidão de nascimento” homologada pelas certidões de óbito de cerca de duzentas mil pessoas (Hiroshima, em 06.Ago.1945 e Nagasaki, em 08.Ago.1945)...

Questão 21: Gostaria de saber se a clonagem tem por objetivo acabar com o carma físico ?

R: Hoje, em termos de carma (do mau carma...) decididamente não, eis que só cientistas manipulam as técnicas da biotecnologia e eles são refratários a mesclarem suas pesquisas com conceitos religiosos. Não obstante, no caso específico da clonagem terapêutica (enfatizamos mais uma vez que apenas com células-tronco, adultas ou do cordão umbilical do próprio indivíduo), e no caso dos transgênicos (vegetais resistentes e enriquecidos), estão os cientistas, sim, de forma direta mas inconsciente, laborando em favor de atenuar e se possível eliminar o mau carma físico. O rótulo que usam, nesse caso, é o da “melhoria da qualidade de vida”, o que vem a ser a mesma coisa, pois não?

Questão 22: Devemos impedir os experimentos genéticos, como a utilização de células-tronco que visam o restabelecimento de tecido cardíaco e tecido nervoso, danificados, apenas por manipularmos células embrionárias (blastócito)? Existem outras fontes de células-tronco, como células tumorais testiculares, que porém levam uma informação genética duvidosa (Oncogenes). Será o blastocisto dotado de uma individualidade espiritual e não deve ser tocado, ou será que nossos amigos espirituais encaminharão para ocupar estes blastocistos espíritos que tenham que passar pela provação de terem suas vidas ceifadas precocemente (suicidas) para aprenderem a valorizá-la?

R: Somos radicalmente contrários à utilização do embrião, mesmo que na fase de blastocisto, com utilização de células-tronco (embrionárias), para fins de clonagem terapêutica.

Sabemos, pela questão nº 344 de “O Livro dos Espíritos” que na concepção inicia-se a ligação da alma ao corpo. Logo, tal procedimento constitui um aborto — crime, segundo leis da Vida e por conseguinte, diante de Deus.

Alguém poderá argumentar que o Espiritismo esclarece que há corpos sem alma (questões nº 136.a e 136.b de “O Livro dos Espíritos”) e assim sendo, o descarte de tais embriões, após deles serem extraídas as células-tronco, não constituiria aborto... Muito bem. Contra-argumentamos, com uma pergunta: quem, na face da Terra, pode afirmar em qual embrião inexistente a ligação de um Espírito?...

Nesta questão (nº 22) são citadas células-tronco tumorais, testiculares, de duvidosa informação genética, portadoras de oncogenes. Mas o que hoje há sobre células-tronco são estudos para fins de clonagem terapêutica, estudos esses que se dirigem mais para as localizadas não lá, mas sim na medula óssea (raras, mas existentes ali).

NOTA COMPLEMENTAR: Aliás, não só na medula óssea existem as fantásticas células indiferenciadas, denominadas “células-tronco”, **adultas**: estão presentes também em músculos, intestino, neurônios, etc. Seu emprego, na verdade, é mais difícil e, por enquanto, de resultados menos eficientes.

Questão 23: A clonagem para fins terapêuticos visa a reprodução de células-tronco para a reprodução de tecidos e até órgãos. Com isso varias doenças degenerativas poderão ser curadas. Mas, isso seria contrário à lei de causa e efeito? Uma vez que a prova que a pessoa teria que passar acabaria?

R: Todos os avanços da Medicina tendem a minorar o sofrimento humano e isso não contraria a divina Lei de causa e efeito, ao contrário, é-lhe acessório, posto que emanam do Plano Superior, a benefício da humanidade, onde tais avanços aportam no tempo certo, consentaneamente com o progresso científico terreno.

Lembramos que Jesus curou cegos e paralíticos, mas apenas a alguns...

Depreendemos que o Mestre, com a segunda vista integralmente potencializada, assimilava de pronto que tais expiações, nos respectivos portadores da deficiência, tinham chegado ao fim e dessa forma, com Seu sublime potencial espiritual de influir sobre a matéria, procedia às referidas curas.

NOTA COMPLEMENTAR: Independentemente de citar as curas realizadas por Jesus, muitos têm sido os casos de doenças que fazem as pessoas sofrerem por longos períodos e, num determinado momento, um procedimento médico ou um novo medicamento promove a cura dessas doenças. Embora não seja o caso de doença, sabemos de infertilidade materna que cessa tão logo o casal adote criança(s) como seu(s) filho(s) — não demora... e nascem filhos biológicos!

Questão 24: O senhor pretende, face aos novos avanços na genética, fazer uma atualização do seu livro Genética e Espiritismo? Se sim, quando deve ser publicado?

R: A propósito, já entramos em contato com a Federação Espírita Brasileira, neste ano. A pessoa encarregada do Departamento Editorial daquela Entidade informou-nos que não há previsão para nova edição do nosso livro.

Assim, decidimos formular um novo livro sobre o tema "genética", nele inserindo os principais acontecimentos ocorridos desde 1995, com base no nosso arquivo pessoal, organizado desde aquele ano. Muitas das respostas do presente questionário foram parcialmente extraídas dessa nova obra, por enquanto "embrionária" (não resistimos ao oportunismo do trocadilho...) e que terá formato editorial diferente do primeiro livro.

Somos gratos pela lembrança.

Questão 25: Como o Espiritismo encara a clonagem humana, quanto ao espírito que poderá habitá-lo?

R: Sempre no terreno das conjeturas, podemos dizer que se ela vier a acontecer, de forma natural. Isso porque partimos sempre do pressuposto de que, em qualquer circunstância, são Espíritos elevados que, depois de acurados estudos, bondosamente procedem ao encaminhamento de determinado Espírito para determinado corpo.

Na questão n° 20, deste questionário, há mais algumas reflexões sobre esse assunto.

Questão 26: As leis da hereditariedade são automáticas, são puramente materiais ou têm uma influência espiritual?

R: A premissa maior é que a Vida emana de Deus, regendo-se por processos e leis sábias — Naturais e Morais — que são fielmente observadas por Espíritos de altíssimo nível evolutivo — Seus ministros, os quais homologam ou reparam os programas reencarnatórios, a eles submetidos pelos Espíritos técnicos em reencarnações. O automatismo hereditário, nesse caso, tende a existir, mas pode sofrer adequações, se necessárias.

A hereditariedade se enquadra nas leis físicas (da vida orgânica) que sempre se cumprem em sintonia com ascendentes espirituais. A formação familiar, instituição divina a benefício dos homens reúne, sob auspícios de Tutores espirituais, Espíritos interligados

por laços do passado, na maioria dos casos, ou em pequena escala, desconhecidos entre si, mas unidos para a execução ou de tarefas missionárias ou de socorro das partes.

Na nossa resposta à questão nº 4 há mais reflexões sobre esse assunto.

Questão 27: A Criogenia é ou será possível? Qual a visão do Espiritismo sobre a criogenia?

R: Criogenia, segundo “mestre Aurélio”:

Ciência da produção e manutenção de temperaturas muito baixas em sistemas, e do estudo das propriedades físico-químicas destes sistemas naquelas temperaturas.

Pela “Grande Enciclopédia Larousse Cultural” temos que a criogenia é a parte da eletrônica que utiliza as criotemperaturas (temperaturas baixíssimas) e particularmente os supercondutores, com largo emprego em telecomunicações.

— Possível?

— Sim.

— Visão espírita?

(Vamos responder imaginando que agora, o sentido da pergunta está oculto e se refere ao eventual “ressuscitamento” de um corpo humano congelado, assim mantido após a morte por doença incurável, doença essa com expectativa de que num futuro próximo ou distante venha a obter cura pela Medicina).

— Um despautério!

Alongando um pouco a resposta àquele sentido oculto, temos que “criogenização” é o ato de abaixar a temperatura de um organismo vivo a -190°C e de mantê-lo nessas condições com o propósito de conservá-lo.

Isso já vem sendo largamente feito, com células e embriões.

NOTA COMPLEMENTAR 1: No Brasil já está regulamentada, desde o ano 2000, mas não atuante ainda, a rede nacional de bancos de sangue de cordão umbilical e placentário, sendo cinco públicos e um privado. A proposta da rede é fazer um cruzamento de informações, pois atualmente no Brasil estão cerca de 1.500 (mil e quinhentas) pessoas portadoras de leucemia — doença que, nó em 2002, matou 4.460 (quatro mil, quatrocentos e sessenta) crianças e adultos, segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer) — e de outras doenças genéticas e auto-imunes que necessitam de um transplante de medula óssea e não têm doadores compatíveis. O INCA tem capacidade para armazenar 4.000 (quatro mil) amostras de sangue e lá já estão cerca de 200 (duzentas) amostras de células de cordão umbilical congeladas, todas doadas por mulheres que deram à luz em maternidade municipal do Rio de Janeiro.

O cordão umbilical, rico em células-tronco de fácil obtenção, passa, dessa forma, a ter um destino muito mais nobre do que aquele de até então (o lixo...).

No banco de sangue privado a proposta é o armazenamento (por criogenização) de células-tronco do próprio indivíduo (abundantes no cordão umbilical), para utilização futura, se quando esse bebê se tornar adulto eventualmente vier a necessitar de reposição de algum órgão. Nesse caso, suas próprias células-tronco, devidamente manipuladas, poderão se converter em autotransplante, com grau zero de rejeição, dispensando quaisquer tipos de doadores. O sistema é caríssimo!

Voltando ao congelamento do corpo de alguém que já morreu, mas alimenta a expectativa de um retorno de vida física nesse mesmo corpo, Emmanuel, preclaro Instrutor espiritual, através do nosso Chico Xavier, no livro “Lições de Sabedoria”, Editora Folha Espírita, p. 45, comenta:

O congelamento do corpo ocupado pelo espírito, em processo desencarnação, pode retê-lo, por algum tempo, junto à forma física, ocasionando para ele dificuldades e perturbações. Isso, de algum modo, já sucedia no Egito Ancião, quando o embalsamamento nos retinha, por tempo indeterminado, ao pé das formas que teimávamos em conservar. Semelhante retenção, porém, só se verifica na pauta da lei de causa e efeito. E, quanto ao congelamento, se algum dos interessados — por força da provação deles mesmos — retomarem o corpo frio a fim de reaquickê-lo, a Ciência não pode assegurar-lhes um equipamento orgânico claramente ideal como seria de desejar, especialmente no tocante ao cérebro que o congelamento indeterminado deixará em condições por agora imprevisíveis.

De nossa parte, penitenciando-nos pela má memória, citamos que num dos livros do Espírito Luiz Sérgio, pela psicografia de Irene Pacheco Machado, lemos comentário sobre um Espírito que estando com sofrimento nessas condições (congelamento do seu corpo físico doente, após a morte, com vistas a futura cura e respectiva ressurreição), teve que ser levado a banhos de sol, por bondosos assistentes de uma Colônia do Plano Espiritual, com vistas a “derreter o gelo” ao qual ele se sentia preso, congelado...

OBS: Se algum bondoso leitor souber em qual livro está esse registro, solicitamos a gentileza de repassar essa informação para o nosso CVDEE, que nos ajudará a melhorar a citação, quanto à fonte bibliográfica. De já, somos gratos.

Por todas essas razões, aos espíritas, não objeta a utilização racional dos avanços da Medicina: ao contrário, agradecemos a Deus por mais essa bênção. Agora, utilizar tais avanços, como no caso da criogenia (enquanto técnica de congelamento de cadáveres), visando futura retomada da vida no mesmo corpo, expõe um grande apego materialista, a par de infeliz desconhecimento da vida espiritual. O Espírito, para uma existência terrena, em obediência a Leis Divinas, naturais, passa por uma ligação perispiritual já na fecundação e o respectivo desligamento, na morte do corpo. Ao Espiritismo isso é cristalino, tanto quanto que o fato de ser o perispírito a sede das sensações, daí advindo que tal Espírito permanecerá com a sensação do frio intenso, até que a Caridade do Pai o liberte dessa verdadeira *cadeia de gelo*.

NOTA COMPLEMENTAR 2: Não bastassem todos esses óbices a tal finalidade da criogenização, há outro entrave intransponível: o ser humano conta com o *duplo etérico*, sobre o qual, no livro “Nos Domínios da Mediunidade”, cap. 11, o Autor espiritual André Luiz registra:

(...) o perispírito, ou “corpo astral”, é revestido com os eflúvios vitais que asseguram o equilíbrio entre a alma e o corpo de carne, conhecidos aqueles, em seu conjunto, como sendo o “duplo etérico”, formado por emanções neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico (...) destinando-se à desintegração, tanto quanto ocorre ao instrumento carnal, por ocasião da morte renovadora.

Questão 28: Qual a visão espírita sobre a Eugenia?

R: Condenável, sob todos os pontos de vista, se buscada laboratorialmente, conforme tentativas (sempre insanas) que a História registra.

Uma eugenia “parcial”, no sentido humano, ocorrerá gradativa, espontânea e naturalmente, em razão do progresso moral da Humanidade. A eugenia integral da Humanidade, para nós, é impensável.

Em mundos mais evoluídos que a Terra, mesmo neles, até onde temos ralas referências, os Espíritos apresentam caracteres físicos e morais diferentes. E evoluem sempre... em marcha ascensional, até se despojarem de todas as impurezas da matéria, alcançando a soma de perfeições de que é suscetível a criatura. Passam a ser os mensageiros e ministros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal.

Por maior que seja o adiantamento, ainda assim, inferimos que a evolução ao nível divino não será jamais alcançada por nenhum Espírito, menos ainda por uma coletividade espiritual. Se isso acontecesse, estaríamos na presença da eugenia em estado puro, e nesse caso, diante de infinitos deuses...

Questão 29: Que conclusões podemos tirar, espiritualmente falando, de uma clonagem de gatos, que saiu na revista VEJA, em que o clone nasceu diferente do clonado, tanto nas cores, no físico como no comportamento, no temperamento? Que os animais, como gatos, possuem um princípio inteligente individualizado, é isso?

R: Que os animais possuem um princípio inteligente individualizado, disso não há duvidar! Clone diferente da matriz (caso não apenas dos gatos, mas também de porcos, cita-

dos na Revista VEJA de 29.Jan.2003) põe a descoberto que a ciência terrena não domina o *gradiente* biológico completo da clonagem (comportamento dos genes).

É de se esperar que, de futuro, *novas surpresas* estejam reservadas aos geneticistas...

De qualquer forma, essa decepção dos cientistas está desencorajando aos milionários que pretendem clonar seus animais de estimação, pois não há garantia de que o clone se pareça ou se comporte como a *amada* matriz...

NOTA COMPLEMENTAR: No ano de 2000, um clone de animal estava custando cerca de US\$250 mil!

Questão 30: Quais animais já foram clonados? Qual a porcentagem de sucesso?

R: Camundongos (de início), sapos, bezerros, porcos, gatos, ovelhas, cabras, macacos.

NOTA COMPLEMENTAR 1: Cientistas norte-americanos (da equipe da Escola de Medicina da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos) experimentaram clonar macacos, sem que prosperasse tal intento. Não foi por falta de insistência que fracassaram. No total, os cientistas gastaram 716 (setecentos e dezesseis) oócitos (células que, quanto maduras, se tornam óvulos) de *macacus rhesus*. Após extrair o núcleo de cada um, fundiram-no com outra célula, do macaco que pretendiam clonar. Resultado: obtiveram alguns embriões que pareciam superficialmente normais; chegaram a implantar 33 (trinta e três) deles, distribuídos por 16 (dezesseis) barrigas de aluguel, mas nenhuma das macacas ficou grávida. Investigando o que deu errado constataram que um processo crucial nas divisões celulares necessárias à evolução dos embriões estava falhando, já que aparentemente neles havia uma proteína não produzida quando se trata de clones...

A divisão cromossômica aberrante dos embriões dos macacos, levando esses embriões à morte, sinalizou para os cientistas que a clonagem humana pode estar muito, muito distante...

Coelhos e galinhas são refratários à clonagem com as técnicas atuais e os cientistas ainda não sabem o porquê.

No caso da ovelha Dolly, foram realizadas 277 (duzentas e setenta e sete) transferências nucleares, das quais apenas 29 (vinte e nove) prosperaram (sobreviveram); dessas, que foram transferidas para barrigas de aluguel, apenas 1 (uma!) logrou ser exitosa, nascendo clone aparentemente saudável: a ovelha Dolly; os outros 28 (vinte e oito) embriões geraram fetos malformados, muitos tendo abortado e os que conseguiram nascer eram teratológicos, logo morrendo ou tendo que ser sacrificados.

A história da Dolly porém, não terminou aí...

A aparente normalidade do seu nascimento (ocorrido em 05.Julho.1996, mas só divulgado em 23.Fev.1997), quanto à saúde, bem depressa ficou comprometida, pois a ovelha, aos três anos, teve seus cromossomos estimados com idade de nove.

NOTA COMPLEMENTAR 2: O Instituto Roslin, da Escócia, que realizou a clonagem da infeliz Dolly, nega que ela tenha sido vítima de velhice precoce (clonagem por célula adulta). Contudo, os cientistas, não apenas daquele país, mas também do Japão (onde camundongos são clonados e morrem de pneumonia, às dúzias), concordam num ponto: clones são frágeis.

Clones de vacas, porcos e cabras vêm apresentando problemas sérios — placentas anormais, malformações e obesidade patológica.

No Brasil, por exemplo, em 13.Julho.2002, na UNESP – Universidade Estadual Paulista, de Jaboticabal/SP, nasceu o primeiro clone brasileiro de animal adulto — a bezerra *Penta* (alusão à conquista brasileira no futebol), que morreu em 12.Ago.2002 (um mês de vida...) vítima de infecção, por ser incapaz de produzir anticorpos.

NOTA COMPLEMENTAR 3: Ainda nos Estados Unidos (no ACT - *Advanced Cell Technology*, de Massachusetts), em Abril/2003 duas vacas deram cria de filhotes que não são delas, mas dones de outra espécie, o *banteng*, um tipo de gado ameaçado de extinção... Um exemplar desse gado, que morreu em 1980, em San Diego/EUA, teve material coletado, que permaneceu criogenizado até aquela experiência, muitos anos depois...

O ACT preparou 30 (trinta) óvulos de vacas, extraíndo-lhes o núcleo e fundindo-os com células adultas preservadas do *banteng* de San Diego, sendo que dos 30 (trinta) embriões originais, 11 (onze) resultaram em gravidez. Desses, só dois chegaram ao nascimento. Um deles está debilitado...

Questão 31: É possível clonar Jesus Cristo?

R: Pelo respeito e veneração que devotamos ao Mestre Jesus, pedimos licença para responder a essa questão excluindo-O da frase, mas conservando o contexto.

Assim: para se clonar um ser humano há que se manipular duas células: uma, da matriz e outra, de uma doadora qualquer (óvulo). No caso de um vulto histórico, como conseguir a sua célula matriz, sabendo-se que as células existentes nos respectivos despojos (se puderem ser identificados e aproveitados), certamente perderam vitalidade (o *princípio vital* do Espiritismo)?

Quanto ao princípio vital, para nós, espíritas, não padece a menor dúvida que o corpo orgânico (as células que o compõem) só permanecem ativas durante o tempo de existência física do ser, tendo esse delimitado, já ao nascer, com a carga de vitalidade necessária ao tempo de vida programado para ele.

À questão nº 70, de “O Livro dos Espíritos”, há a afirmação: *com a morte do ser orgânico o princípio vital voltará à massa donde saiu* (fluido cósmico universal).

Por isso, do estrito ponto de vista científico, queremos crer que atualmente não é possível a clonagem de vultos históricos, porque a eventual manutenção da célula, viva, é técnica recente (em nitrogênio líquido, a -196°C). Já a sua vitalidade, do ponto de vista espírita, deixou essa célula na morte do ser.

Assim, por essas razões — científicas e espíritas —, somos de parecer não ser possível a clonagem de vultos antigos (históricos e muito mais dificilmente, não históricos...).

NOTA COMPLEMENTAR: Nessa questão de clonar um indivíduo que tenha morrido há muito tempo, lembramos de que em 1999, na Sibéria, foi encontrado um mamute congelado...

Cientistas tentaram produzir um clone desse animal, utilizando **elefantas** como doadoras de óvulos e barrigas de aluguel (— Por que elefantas? — É que mamutes pertenceram a espécie extinta...).

— Será que conseguiram?

Passamos a palavra para Steve Spielberg, com o seu genial *Jurassic Park*...

Mas, de volta à realidade, no caso do mamute congelado, após inúmeras tentativas, o projeto de “ressuscitar” um exemplar animal de espécie extinta abortou porque os cientistas não encontraram células intactas naqueles despojos. É que, pelos vários congelamentos e descongelamentos ocorridos em tão grande tempo (milhares e milhares de anos), as células estavam danificadas, bem como o DNA dentro delas. Do ponto de vista espírita, temos a considerar ainda que cada célula de um ser é vivificada pelo princípio vital, ou fluido vital, o qual desaparece com a morte, ou melhor, retorna à fonte universal de onde promanou. Daí...

Questão 32: Quais são as doenças que um ser clone pode ter?

R: No recesso e recolhimento (pleonasma?) dos laboratórios, de onde algumas poucas notícias extrapolam na fase de pesquisas e experimentações, no caso da clonagem — de animais — sabe-se que grande quantidade de fetos abortam ou nascem com graves anomalias congênicas e logo morrem.

Assim, considerando-se o pequeno tempo da clonagem, julgamos que ainda é prematuro elencar as doenças que eventualmente dela poderão advir.

Por enquanto, baseando-se apenas nas experiências animais — na Dolly, em particular —, sabemos que ela teve que ser sacrificada porque, jovem ainda, já sofria de artrose, patologia essa própria de indivíduos adultos; em Jan/2002, apresentou artrite na pata posterior esquerda; em Fev/2003, com envelhecimento precoce e graves problemas pulmonares, teve que ser sacrificada, para evitar sofrimento. Sofria ela de adenomatose pulmonar — doença própria de ovinos, apresentando vários tumores em um dos pulmões, segundo diagnóstico revelado por tomografia.

Questão 33: O que vem a ser uma bioética?

R: Vans Rens Selaer Potter, oncologista e biólogo americano, em 1971 apropriou esse termo para o avanço das ciências biomédicas no mundo. Trata a bioética do estudo sis-

tematizado das dimensões morais, utilizando uma variedade de metodologias éticas em um cenário interdisciplinar (ações positivas em todas as áreas da atividade científica, enquanto tratando da vida).

Em resumo, bioética é o conjunto dos problemas colocados pela responsabilidade moral dos médicos e biólogos em suas pesquisas teóricas ou nas aplicações práticas dessas pesquisas.

NOTA COMPLEMENTAR: É aí que surge um grande entrave: em se tratando da biotecnologia — genética, em particular — tão grandes são os avanços que as leis definidoras/regulamentadoras não conseguem acompanhá-los. E as pesquisas se sucedem, avançando incessantemente.

— Como legislar sobre algo que muda a todo instante ou sobre um fato que ainda não aconteceu?... Além do mais, para se legislar há que ter vasto conhecimento do assunto e também competência jurídica, o que não é a realidade, com referência à maioria dos integrantes do poder legislativo do mundo todo.

Tal falta de conhecimento não tem impedido, até aqui, porém, que segmentos religiosos venham apresentando objeções e que leigos venham também emitindo enunciados desprovidos de embasamento científico.

Muito teria o Espiritismo a colaborar, se os pesquisadores e legisladores o consultassem...

Questão 34: Os housekeeping (genes adormecidos das mutações) têm alguma relação com as energias espirituais?

R: Desconhecemos o emprego do termo *housekeeping* para genes. Talvez, no sentido figurado, sejam eles os “arrumadores da casa”, isto é, a *turma da construção da casa*, ou ainda, os responsáveis pela formação do organismo vivo — ocultando um detalhe do acabamento, que no caso, pode ou não ser realizado tempos depois da obra concluída...

NOTA COMPLEMENTAR: A possibilidade de um acontecimento se concretizar, ou não, tempos depois do indivíduo reencarnar, trilha sobre as premissas da Lei do Carma, dinâmicas e alteráveis segundo a segundo, pois um determinado futuro fato orgânico gravoso, previsto no roteiro reencarnatório de um Espírito, elaborado no Plano Espiritual e antecedendo à reencarnação dele, pode, em razão da sua vivência moral, ser atenuado, agravado, transferido ou até mesmo extinto.

Aqui, quer nos parecer, é oportuno o ensaio do Prof Torres Pastorino, que citamos na resposta nº 5, enquadrando frações moleculares do DNA (os genes, *housekeeping*?) como sendo o relógio biológico do carma, relógio esse acionado na Espiritualidade para eclodir (despertar) determinadas células no futuro do reencarnante, no momento adequado ao programa reencarnatório, preestabelecido.

Quanto às energias espirituais dos genes, vale a pena reproduzir um trecho daquele saudoso autor (à p.135 da referida obra):

O DNA é um ácido de açúcar desoxidado, em cuja composição são encontrados: fósforo sob a forma de ácido fosfórico (H₃PO₄); açúcar sob a forma de desoxirribose; e quatro bases de nitrogênio: adenina, guanina, citosina e timina.

Essas bases de nitrogênio são, precisamente, a quota de “prâna” que alimenta cada célula, pois do nitrogênio formam-se os aminoácidos, blocos construtivos das proteínas.

Prâna é nome dado pelos hindus à energia radiante do sol, que vitaliza tudo o que vive, através da fotossíntese e da respiração. No fenômeno da hematose, o sangue absorve, nos pulmões, oxigênio e nitrogênio, que são recolhidos, o primeiro, pelos eritrócitos, o segundo pelos linfócitos. Além dessa absorção por via aérea, há o nitrogênio que é extraído dos alimentos, pelo canal digestivo, e aquele que é retirado do ar, em sua forma astral, pelo chakra esplênico, e transformado em energia física e distribuído ao organismo pelo baço. Com isso, pode explicar-se a grande quantidade de nitrogênio no ar atmosférico, numa proporção de 78 partes, para 21 partes apenas de oxigênio: a natureza não perderia tempo com coisas inúteis.

O nitrogênio, pois, entra na formação química da célula física (núcleo, citoplasma e membrana) e da célula astral, isto é, a parte astral materializada da célula, que é o DNA, que constitui o sistema nervoso cerebral, que representa a mente da célula, no mais íntimo de seu núcleo.

Ufa! Que pequena-grande aula, hein?

Se nossa digressão saiu do foco da pergunta, vamos agora responder especificamente quanto a genes adormecidos das mutações: obviamente, eles são assim mantidos pelo Plano Espiritual, onde os Espíritos Siderais hão de oportunamente os modificar e “despertar”, na razão direta da celestialmente programada evolução das espécies, no citado acrisolamento, feito pelo Espírito Emmanuel (questão nº 17, deste questionário).

Questão 35: Gostaria de perguntar se um clone de um ser humano sem as mãos nascerá com as mãos? Tenho dúvidas porque geneticamente creio que não, senão não seria clone. Mas e a questão espiritual? Sendo que cada um elabora ou modula o seu perispírito.

R: Na hipótese de haver um clone humano e este nascer sem mãos, uma série de fatores — físicos e espirituais — terão que se associar, sempre em função do programa reencarnatório desse indivíduo:

a. Fatores físicos – por exemplo: um clone nascido de uma matriz sem mãos pode apresentar essa anomalia, desencadeada durante o período da gestação, pois tal anomalia na matriz pode ter sido produto do popular e fatídico medicamento talidomida, que nos anos 1960 ocasionou uma série de bebês com tocos de braços e pernas (esse remédio era receitado em grávidas com enjôo);

b. Fatores espirituais – exclusive as conotações da Lei de Causa e Efeito, fatores específicos — por enquanto — fogem ao nosso conhecimento, eis que os Espíritos até esta data têm sido econômicos em detalhar as nuances da genética, apenas tecendo ralos comentários sobre sua administração pelo Plano Maior.

Questão 36: O Dr. Ian Stevenson estuda os sinais que, por intermédio destes, demonstram a reencarnação de certas crianças. Eu pergunto: há algum caso semelhante a este no reino animal? Algum animal, um cão, por exemplo, morreu com certo ferimento e, depois de um tempo, nasce um outro cão com uma cicatriz no mesmo lugar do ferimento fatal do primeiro cão. É isto possível?

R: A questão, em parte, sai da genética, que é o nosso tema e adentra na reencarnação, mas vamos lá:

- quanto a pessoas, temos o registro em “Entre a Terra e o Céu”, de André Luiz, do caso de um suicida que morreu por envenenamento e reencarna com sérios problemas na garganta. Informa aquele abençoado Instrutor espiritual que os danos físicos provocados pelo veneno utilizado no suicídio causaram danos no perispírito, que teriam que ser reparados através de reencarnações futuras, nas quais a seqüela física correspondente estaria presente...

Nos casos citados pelo dr Stevenson — ensaiados e sugeridos, e não, “demonstrados” — mesmo merecendo nosso maior respeito, ainda carecem de outros comprovantes, de modo a universalizar sua veracidade.

- em animais, não temos notícia de tais comprovantes, contudo, nada objeta serem possíveis tais ocorrências; o que é preciso considerar é que as marcas perispiríticas, em homens, decorrem do seu comportamento, em face da Lei de Ação e Reação e nos animais, inexistindo consciência, livre-arbítrio e inteligência, talvez seus perispíritos não sejam influenciados pelas suas ações, todas instintivas, visando sua sobrevivência.

NOTA COMPLEMENTAR: Na nossa casa, de há muito tempo temos gatos. Alguns ultrapassaram os 15 anos de vida. Gatos, muito em particular, têm costumes próprios, individualizados, facilmente detectáveis pelo dono (lembra-se da nossa resposta à questão nº 29, sobre a clonagem que a VEJA publicou?). Novos gatinhos que foram chegando — não todos, mas dois pelo menos —, pela semelhança e especificidade de atitudes, gostos, reações, etc., levaram-nos a crer tratarem-se dos mesmos que já haviam morrido, embora não apresentassem qualquer cicatriz, sinal ou semelhança física, uns com os outros. Por enquanto, apenas conjeturas. Fortes conjeturas...

Questão 37: Existem casos em que um animal deveria nascer, segundo as leis da hereditariedade e da genética, de um jeito e, de repente, nasce totalmente contrário ao previsto por essas leis? Se sim, qual a visão espírita destes fatos?

R: O preclaro Instrutor Espiritual Emmanuel, em “O Consolador”, questão nº 38, esclarece-nos que as leis da hereditariedade e da genética (as que conhecemos...) enquanto enfocando plantas (mendelismo) e animais, estão laborando em planos da escala decrescente nos reinos da Natureza. Assim, um animal que ao nascer “contrarie” a hereditariedade e a genética, deve ser enquadrado como fruto de nuances físicas ou mesmo espirituais de tais leis, ainda desconhecidas da ciência terrena.

(Inevitável lembrar o caso da clonagem dos gatos, da questão nº 29).

Questão 38: Sabendo que cada um de nós é um ser único e que vamos evoluindo através das reencarnações, gostaria de saber até que ponto a genética influencia um espírito que reencarna. Exemplo: um filho que nunca conviveu com o pai e tem atitudes, gostos, jeitos, reações idênticas. Como podemos explicar isso se cada ser é uma individualidade, sabemos que podem ser espíritos do mesmo grau evolutivo, mas tem hora que impressiona, por isto gostaria de saber até que ponto os genes podem influenciar este ser.

R: Semelhanças de atitudes, gostos, jeitos e reações, põem a descoberto sintonia espiritual, mormente se entre familiares, mas também entre estranhos. Genes não influenciam o comportamento do indivíduo, diretamente, mas sim, de forma indireta, diante das várias situações do dia a dia, no meio ambiente, e sempre em associação com o componente espiritual.

Mas, Espíritos com afinidades espirituais e sem convivência recíproca — no caso da questão, pai e filho — apresentarão semelhança causada pelo genótipo e pela citada sintonia, a prevalecer sobre os diferentes fenótipos deles, daí resultando que ambos, em muito, serão mesmo “parecidos”.

Questão 39: A genética promete, em futuro próximo, acabar com as doenças antes que elas se desenvolvam, trazendo maior longevidade aos homens. Não havendo doenças e grandes dramas de saúde, ocorreria, então, transição da Terra de planeta de provas e expiações p/ regeneração? Teria, neste caso, a genética um papel fundamental neste processo?

R: A genética jamais fez tal promessa. O Projeto Genoma Humano (PGH), que recentemente (Abril/2003) teve antecipado em três anos o seu seqüenciamento, na verdade, é agora que entra na fase mais árdua: saber onde está e como funciona cada um dos estimados 30 mil a 40 mil genes — os trechos do DNA que sintetizam proteínas e, portanto, guardam as instruções para controlar tudo que ocorre no organismo.

E nesse trabalho que estão as esperanças para uma revolução na Medicina clínica e preventiva (de diagnóstico antecipado à eclosão da patologia). Isso pode levar décadas, para se tornar realidade.

Por isso é que acreditamos que a genética é bênção divina, aportando na Terra.

As expectativas de um mundo sem doenças é esperança na qual cremos 100%!

Sinônimo, sim, da regeneração planetária!

A esse futuro, sublime esperança do nosso presente, devemos incorporar igualmente a possibilidade do avanço da genética na investigação das causas espirituais das doenças, tornando a maioria dos profissionais da saúde humana em “médicos-médiuns”.

Sem citarmos muitos outros Espíritos amigos, vejamos o que Kardec deixou registrado em suas anotações, que foram publicadas em “Obras Póstumas”, cap. “Manifestações dos Espíritos”, § 1º, nº 12:

(...) O perispírito desempenha importante papel em todos os fenômenos psicológicos e, até certo ponto, nos fenômenos fisiológicos e patológicos. Quando as ciências médicas tiverem na devida conta o elemento espiritual na economia do ser, terão dado grande passo e horizontes inteiramente novos se lhes patentearão. As causas de muitas moléstias serão a esse tempo descobertas e encontrados poderosos meios de combatê-las

(Na questão nº 41, deste questionário, exporemos mais algumas reflexões sobre o futuro da genética).

Questão 40: As doenças, um dia, desaparecerão da Terra, por intermédio da engenharia genética?

R: A Terra é um mundo de provas e expiações. Doenças desaparecerão deste planeta por completo quando — e se — a Humanidade terrena, através de milênios sobre milênios de depuração moral, realizar três vôos evolutivos sucessivos, a saber:

1º vôo - ser promovido ao patamar *regenerativo*, passando a vivenciar a moral cristã;

2º vôo - constituir-se em *mundo ditoso*, tamanha seja a bondade dos seus habitantes;

3º vôo - transformar-se, por fim, a *mundo celeste* ou *divino*, alçando às alturas do máximo progresso espiritual alcançável — a angelitude —, onde todos, na plenitude, amem a tudo e a todos.

Quando a Humanidade realizar o primeiro vôo, certamente a engenharia genética terá sido prestimosa auxiliar, na erradicação das doenças — senão todas, pelo menos grande maioria (como é o patamar evolutivo nos mundos regenerados).

Hoje, a genética inicia oportuna colaboração na construção planetária da sublime aeronave que nos conduzirá a dias melhores, por promoção a seres regenerados. O Espiritismo, certamente, tem sido um valioso instrutor para os passageiros que embarcarão nessa aeronave — a Regeneração —, que graças a Deus, já começou a “esquentar as turbinas”...

Questão 41: Qual foi o resultado do projeto genoma? Ele contribui de alguma forma o Espiritismo, para a espiritualização? Criou mais algumas divergências entre a Ciência e a Religião?

R: Resultado do O Projeto Genoma Humano (PGH):

- Iniciado em 1990, projetado para conclusão em 2005, teve o mapa do seqüenciamento completo dos genes da espécie humana concluído agora, no início de 2003, isto é, antecipando de 3 (três) anos aquela meta fixada.

Tal feito, por enquanto, pode ser considerado o ponto culminante da fantástica e abençoada descoberta da estrutura do DNA, há 50 (cinquenta) anos.

Por enquanto, a genômica (disciplina nascente) é pouco mais que uma promessa, eis que ela oferta dados brutos, com enormes dificuldades de interpretação. Isso porque o genoma seqüenciado na realidade revela uma complexidade sem limites, demonstrando que o ser humano é, em alguma medida, a expressão de uma combinação única de bases químicas, e que cada um de nós, possui uma seqüência de mais de 3 bilhões delas(!) E está comprovado que a relação entre genes e proteínas não é direta, como no início da genômica se acreditou.

Espera-se, contudo, que o seqüenciamento do genoma venha a inaugurar uma nova era na medicina, em que as doenças serão tratadas com remédios feitos “sob encomenda” para cada paciente, mais efetivos e com menos efeitos colaterais.

Ninguém arrisca estipular prazos para essa “nova era”, redentora. Está claro para os pesquisadores que as promessas de uma revolução na medicina e curas espetaculares ainda demorarão anos, senão décadas...

Mas, já existem inúmeros benefícios a partir do PGH: os dados armazenados em computadores de acesso público são consultados cerca de 120 mil vezes ao dia por cientistas do mundo todo. E isso não é pouco...

- Contribuição com o Espiritismo, ou para espiritualização:

Dizer que o PGH até aqui tenha contribuído de alguma forma para o Espiritismo, é óbvio que seus pesquisadores sequer pensam nisso. Nada obsta porém, a nós espíritas, de preender que esse abençoado Programa já está contribuindo, não especificamente com a espiritualização, mas com o bem estar de toda a Humanidade, se associarmos menos doenças com melhores diagnósticos, e por conseqüência, mais felicidade. E nesse caso, essa felicidade pode ser ante-sala da espiritualização. Pode ser; não estamos dizendo que é...

- Eventuais divergências entre Ciência e Religião, criadas pelo PGH:

Disso não temos notícia. O PGH está centrado em pesquisas: descobertas.

Já as suas aplicações são da esfera das clínicas e sim, têm dado bastante dor de cabeça a religiosos, diante de feitos fantásticos e de acenos de outros tantos feitos, inimagináveis... O Vaticano desponta como poderoso opositor a algumas dessas aplicações, particularmente quanto ao “bebê de proveta” e a clonagem reprodutiva.

Em se tratando de clonagem reprodutiva, queremos crer que Catolicismo e Espiritismo formam par de opiniões.

Questão 42: Como se dá o processo reencarnatório em BEBÊS DE PROVETA? E nos casos dos embriões congelados? Os Espíritos ficam presos, ligados aos embriões?

R: Essa questão é, talvez, a de maior alcance e interesse deste questionário, posto que ela trilha sobre o fio da navalha de algo tão transcendental, já largamente existente... Sim, estamos nos referindo aos embriões congelados — manipulação, aproveitamento, armazenamento, descarte...

Vamos às respostas, por partes:

- “Bebês de proveta”

Essa é a denominação popular de um bebê que tenha sido concebido em uma proveta de laboratório. A fertilização (óvulo+espermatozóide) se dá *in vitro*, fora do útero materno, para onde o embrião resultante é transplantado. Pelo que sabemos da ação dos Espíritos técnicos da reencarnação, pela resposta à questão nº 344 de “O Livro dos Espíritos”, deduzimos que só após a formação do zigoto (ovo fecundado, mas ainda não dividido) é que se inicia a ligação do Espírito que deverá reencarnar. Inicia, mas não se completa. Isso só irá acontecer definitivamente quando a criança vier à luz. Durante a gestação, o Espírito permanece em estado quase igual ao sono do encarnado (questão nº 351 de “O Livro dos Espíritos”). Conforme seu estado evolutivo, terá relativa liberdade de suas faculdades, no Plano Espiritual.

O embrião — ovo a partir da primeira segmentação — pode ter, ou não um Espírito a ele destinado (questão nº 356 de “O Livro dos Espíritos”). O conhecimento disso é atribuição exclusiva dos Espíritos que têm a responsabilidade da reencarnação. A eventual “não-destinação” deve ser rara, raríssima.

O embrião manipulado em laboratório, poderá ter duas destinações: uma, para fertilização assistida, caso em que a ligação do Espírito ocorrerá da mesma forma como se dá ao natural; outra, para produção de células-tronco, para fins terapêuticos, sendo de supor que não haverá Espírito ligado a ele. Só suposição, pois certeza, só o Plano Maior tem...

- Embriões congelados

Na fertilização assistida, vários embriões são manipulados, dos quais, normalmente, quatro são implantados no útero e os demais, mantidos congelados, para eventual repetência da fertilização, caso não prospere a tentativa anterior (tem sido um problema ético mundial o descarte dos embriões congelados que já não mais interessam ao casal).

Mas também estão sendo manipulados embriões, para pesquisas, os quais permanecem congelados. Também há congelamento de gametas (óvulos e espermatozoides).

Vemos assim, que os embriões podem ter duas finalidades: uma reprodutiva, outra para pesquisas laboratoriais.

O nó górdio da questão é saber em qual embrião, seja para uma ou para outra destinação, há ou não Espírito a ele ligado, posto que em “A Gênese”, cap. XI, item nº 18, consta que na fecundação ocorre uma expansão do perispírito daquele que irá reencarnar, atraindo-o, irresistivelmente e à medida que o feto se desenvolve, esse laço espiritual se encurta. Repetindo o que já enfatizamos, homem algum do mundo tem conhecimento se no embrião há ou não um Espírito a ele ligado.

Se um embrião ao qual está ligado um Espírito for conduzido ao congelamento — seja para pesquisa ou para futura reencarnação — e assim permanecer por longo tempo, em demorado estágio, podemos aventar algumas hipóteses espirituais que justifiquem tal condição, certamente muito desconfortável, para não dizermos sofredora:

Na hipótese da questão, a de haver embriões congelados com ligação espiritual efetuada, imaginamos que podem ocorrer as seguintes situações:

a. ali está um Espírito que se ofereceu, voluntariamente, para participar do progresso da ciência terrena, por ser dela devedor, em vidas passadas; o período do congelamento (prisional), qual casulo impenetrável, o obrigará ao mutismo e às reflexões de ajustamento futuro; isso lhe é benéfico!

b. ali está um Espírito “semimorto”, transferido de um tormentoso e prolongado sono na Espiritualidade (povoado de maus sonhos), em vias de condicionar-se a futura reencarnação, pois talvez ali o sono lhe seja mais tranqüilo e benéfico!

NOTA COMPLEMENTAR: O autor espiritual André Luiz, no cap. 27 do livro “Nosso Lar”, refere-se a Espíritos adormecidos há longo tempo em uma câmara da Colônia Espiritual (do mesmo nome da obra), sofrendo pesadelos sinistros. Inferimos que a transferência de alguns desses Espíritos para tais embriões poderá representar um primeiro passo para futura reencarnação, vez que permaneceriam no sono que antecede à reencarnação (questões nºs 345 e 351 de “O Livro dos Espíritos”), ao tempo que auxiliam o progresso da ciência terrena, captando tal crédito;

c. ali está um Espírito que durante suas existências terrenas amealhou inúmeros inimigos, por causa do seu grande poder e procedimento cruel, que pode até ter causado milhares de vítimas, as quais, agora no Plano Espiritual, perseguem-no obstinadamente, com propósitos vingativos; se esse Espírito for alocado num embrião congelado isso lhe proporcionará abrigo (*esconderijo*) indevassável, constituindo isso defesa contra tantos vingadores. Simultaneamente, receberá tratamento espiritual a cargo de enfermeiros espirituais, podendo arrepender-se. Quanto mais tempo ali permanecer, maior a chance dos perseguidores evoluírem e abandonarem a idéia de vingança, ou, no mínimo, reencarnarem e temporariamente concederem trégua para esse Espírito, assim contemplado com bênção inapreciável!

Questão 43: Os Dinossauros seriam "experimentos", um preparo, um laboratório, geneticamente, dirigidos pelos geneticistas do Mundo Maior, para a formação do corpo humano?

R: A linhagem dos dinossauros está muito distante, mas os cientistas acreditam que eles são os ascendentes das aves. Quando e como os répteis aprenderam a voar, eis a questão não de todo respondida, mas sobre a qual há fortes indícios, a partir da teoria de que as aves evoluíram a partir dos terópodes, dinossauros bípedes como o tiranossauro rex: esses ancestrais dos pássaros corriam rápido, até que acabaram levantando vôo.

NOTA COMPLEMENTAR: Na alentada obra teosófica “Fundamentos da Teosofia”, de C. Jinarajadasa, de 1938, logo no cap. I – Evolução da vida e da forma, o autor apresenta detalhadas ilações sobre o fato de que os mamíferos e os pássaros se desenvolveram partindo das formas reptilianas, isso indicando somente uma descendência comum das formas. A forma humana teria tido início na terra (minerais), passando após pelos musgos, plantas com flores, árvores (reino vegetal), mamíferos inferiores, grandes répteis, mamíferos, homens (reino hominal) e finalmente, anjos.

Questão 44: Todas as mutações genéticas, que ocorreram na evolução das espécies, tiveram o "dedo" de DEUS? E as várias espécies resultantes das mutações, que não deram certo, que finalidade possuíam? Eram tentativas, experimentos?

R: Imaginamos que sim, para a primeira parte da questão.

- Para a segunda parte, perdoe-nos quem perguntou, mas gostaríamos de substituir a expressão “não deram certo” por “cujas causas são desconhecidas da ciência humana”.

Respondendo-a, agora, não só à segunda, mas também à terceira parte, consideramos que os Geneticistas espirituais (Espíritos siderais, com certeza) não agem como os geneticistas terrenos, isto é, não fazem “tentativas e experimentos”, e sim, desde tempos imemoriais dominam por completo os instigantes e multiplicados meandros da Biotecnologia. Sua visão perspectiva dá-lhes a certeza de procederem a modificações morfofisiológicas, passo a passo, não sendo de espantar que em determinadas fases, para fixar caracteres a serem aproveitados na longa feira de evolução das espécies, no ambiente terreno surjam aparentes “aberrações” (para os fisiologistas e biólogos humanos).

NOTA COMPLEMENTAR: Nada – absolutamente nada -, acontece no Universo todo, sem que essa seja a vontade de Deus:

- (...) Todas as coisas vieram à existência por intermédio de Deus (João, 1:13);

- (...) De Deus procedem todas as coisas (1Coríntios, 8:6);

- (...) Tudo em o conhecimento do vosso Pai; os próprios cabelos da vossa cabeça estão todos contados (Mateus, 10:29 e 30).

Questão 45: Há uma genética espiritual?

R: Diz-nos o esclarecido Espírito Emmanuel em “A Caminho da Luz”, nos cap. I e II:

O verbo na criação terrestre:

- (...) Na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra.

Estavam dados os primeiros passos no caminho da vida organizada. Com essa massa gelatinosa, nascia no orbe o protoplasma e, com ele, lançara Jesus à superfície do mundo o germe sagrado dos primeiros homens.

A vida organizada – As construções celulares:

- (...) Como a engenharia moderna, que constrói um edifício prevendo os menores requisitos de sua finalidade, os artistas da espiritualidade edificavam o mundo das células iniciando, nos dias primevos, a construção das formas organizadas e inteligentes dos séculos porvindouros.

Não nos é difícil depreender que os citados “artistas da espiritualidade”, eram o que hoje podemos classificar como primorosos artífices de uma genética espiritual.

NOTA COMPLEMENTAR: No caso, Emmanuel estava se referindo a bilhões de anos atrás...

Questão 46: Como ocorre a relação da hereditariedade, perispírito e geneticistas do mundo espiritual? Quem predomina na formação de um novo corpo? Os espíritos aproveitam a linhagem genética, ou interferem ou o perispírito do reencarnante determina?

R: Ainda Emmanuel, agora em “O Consolador”, na questão nº 35, informa que:

(...) as leis da genética encontram-se presididas por numerosos agentes psíquicos que a ciência da Terra está longe de formular, dentro dos seus postulados materialistas. Esses agentes psíquicos, muitas vezes, são movimentados pelos mensageiros do plano espiritual, encarregados dessa ou daquela missão junto às correntes da profunda fonte da vida. Eis por que, aos geneticistas, comumente se deparam incógnitas inesperadas, que deslocam o centro de suas anteriores ilações.

O perispírito é modelador determinante da forma orgânica, por trazer em si mesmo, impressas, as matrizes psíquicas das vidas anteriores daquele indivíduo. Assim, não será de estranhar, que em determinada reencarnação, o genoma possa apresentar “um deslocamento” das leis mendelianas, pois a visão do Plano Espiritual é integral, ao passo que a do plano material, específica (apenas daquela existência).

Mas pressupomos que tal interferência espiritual é ocorrência de caráter incomum, pois os geneticistas espirituais, de rotina, adequam as reencarnações, de fato, à linhagem genética.

Questão 47: As marcas de nascença em crianças que se lembram das suas vidas passadas, pesquisadas pelo Dr. Ian Stevenson e outros, não seriam um prova de que a reencarnação é uma lei biológica, genética?

R: Temos, a propósito de “marcas de nascença”, três opiniões:

1ª - Essa, do dr Stevenson – respeitosa, e talvez contando com boa vontade de algumas pessoas, vendo nela o citado comprovante físico (da reencarnação); nós, espíritas, modo geral, não nos apoiamos em “provas materiais” para aceitar os ensinamentos dos Espíritos (como no caso da reencarnação), mas sim no bom senso, na *fé raciocinada*.

Porém, para a Ciência, como as demais proposições do dr Stevenson, esta está longe de ser aceita como “prova biológica, genética” da reencarnação;

2ª - A de Emmanuel, em “O Consolador”, questão 32, esclarecendo que *“as marcas de nascença” são fenômenos sutilíssimos que somente mais tarde poderão ser entendidos pela ciência do mundo, enriquecendo o quadro de valores da Biologia, no estudo profundo das origens;*

NOTA COMPLEMENTAR: O “O Consolador” é de 1940 e assim o “mais tarde”, quando seria? Em nossos dias?...

3ª - Voltando a André Luiz, em “Entre a Terra e o Céu”, à pág. 186 da 13ª edição, diz-nos que os “sinais de nascença” decorrem da associação de mente a mente entre mãe e filho, na fase da gestação, proporcionando à Natureza completar o serviço que lhe cabe no tempo. E acrescenta:

Certos estados íntimos da mulher alcançam, de algum modo, o princípio fetal, marcando-o para a existência inteira. É que o trabalho da maternidade assemelha-se a delicado processo de modelagem, requisitando, por isso, muita cautela e harmonia para que a tarefa seja perfeita.

Pelas nossas reflexões, essa terceira opinião é a mais próxima de ser a real.

Questão 48: Um casal Birmanês, tez escura, traços grossos, cabelos negros; tiveram filhas loiras, olhos claros, pele branca, pareciam inglesas - e afirmavam que foram inglesas em vida passada. Este caso foi relatado pelo Dr. Ian Stevenson. Como o Sr. vê este caso do ponto de vista genético-espiritual?

R: Do ponto de vista genético haveria necessidade de uma pesquisa científica nos caracteres ancestrais dessas filhas, pressupondo-se tal ocorrência por genes que de forma recessiva houvessem transitado “inertes” por várias gerações, até a eclosão atual.

Ademais, é sabido que os genes, com o passar do tempo, adaptam-se às condições essencialmente variáveis da vida celular. Essa é uma das causas das mutações.

Do ponto de vista da *genética espiritual*, em que as leis divinas não contêm exceções, sendo perfeitas e imutáveis, só podemos inferir que tal ocorrência enquadra-se em processualística ainda desconhecida da genética humana.

Questão 49: O Dr. Ian Stevenson relatou casos em que espíritos reencarnaram em corpos em estado de gestação bem avançado, com, até intervalos de apenas um dia entre a desencarnação e a reencarnação do mesmo espírito. É isso possível? A união do espírito com o corpo ocorre ou não no momento da concepção? Ah! tem se levar em conta que o Dr. Ian Stevenson tem uma influência religiosa do Budismo.

R: Dr Stevenson apresentou sugestões... somente sugestões.

A crença na reencarnação não nasceu do Espiritismo, mas sim de várias correntes do pensamento religioso, há muito tempo, inclusive no Budismo.

Em “O Livro dos Espíritos”, questão nº 223, vemos que há casos, raros, nos quais a alma reencarna mesmo logo após ter se separado do corpo. Mas, nesse caso, deduzimos que “esse logo” compreende reencarnação que terá cumprido o período de gestação, pois é na concepção que a união espírito-corpo se inicia (questão nº 344, daquele livro). Ora, como pode alguém já estar encarnado e simultaneamente estar ligado a um corpo em gestação? ...

Na nossa opinião, essa ocorrência não tem embasamento, orgânico ou espiritual.

NOTA COMPLEMENTAR: O dr Ian Stevenson vem sendo citado amiúde neste questionário. Para que os leitores de nossas respostas não imaginem que temos alguma prevenção contra esse ilustre pesquisador, adiantamos que nossa postura de não aceitar “a priori” seus ensaios e sugestões, na tentativa de comprovar a reencarnação, é semelhante à de Allan Kardec, expressa em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, na Introdução, item “Autoridade da Doutrina Espírita”.

Ali, o mestre lionês deixa patente que: só na universalidade do ensino dos Espíritos reside a força do Espiritismo; (...) As revelações que cada um possa receber terão caráter individual, sem cunho de autenticidade; devem ser consideradas opiniões pessoais; (...) Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares.

Questão 50: A Argila tem alguma coisa a ver com genética, reprodução e evolução das espécies, por ela ser a primeira substância a ter polimerização? Polimerização – duplicação – divisão celular – reprodução??? E com isso, ela confirmaria, de certa forma, a afirmação bíblica de que o homem veio do “barro”?

R: A Física e a Química nos esclarecem que a *polimerização* é a união de várias moléculas idênticas, para formar uma nova molécula, mais pesada. O elemento químico formado por polimerização se denomina *polímero*. Os polímeros podem ser orgânicos ou inorgânicos, naturais ou sintéticos, dependendo de como foram formados, isto é, em que condições aconteceram cada uma dessas uniões.

Supomos que de cada roteiro, para cada espécie de polímero, há alguma sinalização de um processo evolutivo nos minerais, não apenas em razão do meio ambiente, mas com interferência do Plano Espiritual.

Do ponto de vista espiritual, talvez possamos sim considerar os polímeros como sendo exemplos de agentes auxiliares ao início da evolução da mônada celeste, que neles co-

meça por habitar, em estágio (nesse reino mineral) a fim de inserir na sua constituição o processo de agregação atômico-molecular, que irá acompanhá-la no longo roteiro evolutivo do ser, em corpos orgânicos dos reinos vegetal, animal e hominal.

NOTA COMPLEMENTAR: Marcelo Briones, coordenador do Programa do Genoma do Câncer na Escola Paulista de Medicina, recentemente nomeado pesquisador internacional em instituto dos EUA, em entrevista concedida ao “Jornal da Tarde” de 07.Janeiro.2001, prestou interessantes comentários sobre a eterna busca da ciência para descobrir as origens da vida. Vamos sintetizá-los:

- a vida pode ter surgido em um meio aquoso, ou na argila;
- projeções laboratoriais do cenário possível na Terra, há 3.5 bilhões de anos, sugerem que poderiam ter se originado os microcomponentes bioquímicos e os primeiros seres, as comunidades terrestres de bactérias;
- a transição evolutiva do cenário pré-biótico para o biótico envolveu um complicado processo de ajustamento entre o mundo da química das moléculas não-vivas e os organismos vivos — moléculas orgânicas com elementos como carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos;
- estudos científicos sugerem que as condições estariam entre a água e a argila, entre altas temperaturas e as baixas temperaturas. “São dois os substratos onde a vida pode ter aparecido: um, em meio aquoso, e outro, na argila”, diz aquele famoso biólogo;
- no meio aquoso, a hipótese é de que pocinhas de água eram formadas por evaporação, concentrando os reagentes químicos necessários para a formação das moléculas orgânicas e, depois, as moléculas biológicas;
- mas o cenário mais provável é que a vida tenha surgido em meio argiloso — porque, para que qualquer tipo de reação ocorra, é necessária a presença de alguns substratos sólidos. Assim, é muito grande a probabilidade de que a vida tenha se originado na argila;
- “A argila seria o lugar ideal para o surgimento de cadeias de aminoácidos, que são os blocos fundamentais para a formação de proteínas e da vida. Sem as proteínas, dificilmente haveria o evento vida”. (Os grifos são nossos).

Assim, a alusão bíblica faz sentido...

Questão 51: Quais são as causas genéticas e espirituais para as deformidades nos animais? Já que eles não possuem carma?

R: Emmanuel responde, em “O Consolador”, questão nº 39:

Nas causas de monstruosidades no nascimento entre os animais, temos de reconhecer a necessidade imperiosa das experiências múltiplas no drama da evolução anímica.

Na questão nº 18 deste questionário, há mais algumas reflexões sobre esse assunto.

Questão 52: Os processos genéticos de hereditariedade, imperfeições físicas, etc.; são iguais nos vários reinos da natureza?

R: Em se tratando de homens e animais, teremos sempre que ter imenso cuidado em responder sobre processos ligados à reencarnação, pois são atribuição de Espíritos elevadíssimos, como já expusemos em várias respostas de questões anteriores.

Contudo, sendo-nos dado raciocinar diante de assuntos transcendentais — Kardec até considera que ao espírita é obrigação fazê-lo — podemos inferir que os casos que denominamos “imperfeições físicas”, devam ser enquadrados, ou em ajustes ou em reajustes (quando nas espécies animais), ou em resgates (quando no reino hominal). Tudo isso, aplicável a cada caso de indivíduos de cada reino natural, no trabalho incessante da Evolução de todos os seres vivos do mundo, dentre os quais podemos agora até mesmo incluir vegetais, portadores de eventuais “aparentes” anomalias.

Questão 53: Existe a possibilidade de, alterando os genes, através da engenharia genética, influenciar nas vocações, nos gostos dos seres humanos?

R: O indivíduo geneticamente modificado (quando – e se – houver) poderá mesmo apresentar mutações físicas, mas supomos que sua vocação, seus gostos e suas tendências

jamais poderão ser alterados laboratorialmente, posto que constituem sua personalidade espiritual, só modificável por ele próprio, através seu comportamento. E isso, não apenas numa existência...

Questão 54: Nós vimos que no projeto genoma os cientistas não pararam nos genes, e já estão partindo para as proteínas. Assim, eles (os cientistas) chegarão ao Espírito?

R: A ciência comprovar a existência do Espírito é algo tão transcendental que fatalmente isso acontecerá, segundo imaginamos, apoiados na Lei Divina do Progresso. O Projeto Genoma Humano, já com treze anos concluiu o mapeamento, avança a passos rápidos, não nesse *azimute* específico — “chegar ao Espírito” —, mas com certeza dele muito próximo, sem o saber, por enquanto...

A Biotecnologia, certamente, poderá vir a ser um poderoso auxiliar da Humanidade, quando os cientistas caminharem de mãos dadas, por exemplo, com a lógica e o bom senso do Espiritismo, acoplando a realidade orgânica do presente, com o histórico espiritual de cada indivíduo, inscrito em seu perispírito, como resultante das multiplicadas vidas passadas.

NOTA COMPLEMENTAR: Imaginamos, sonhamos e almejamos que se realize uma proposição futura: a de ser acoplada a realidade orgânica do presente, ao histórico espiritual inscrito no perispírito de um indivíduo/paciente. Nesse abençoado futuro, os diagnósticos e tratamento de doenças estarão sendo realizados por *médicos-médiuns*.

A apometria, em nossa opinião, já é um aceno do Plano Espiritual, nesse sentido.

Seria longo descrever o processo apométrico, mas em linhas gerais, consiste no atendimento espiritual de um doente encarnado, com desdobramento do seu perispírito, atendimento esse realizado em ambiente mediúnico — presentes médico(s) encarnado(s) e desencarnado(s).

Questão 55: Como o Sr. vê a Teratologia do ponto de vista genético-espiritual?

R: A teratologia pode ocorrer por causas humanas (manipulações genéticas) ou causas espirituais (em razão de expiações, cármicas). Em ambos os casos, temos como premissa que “Deus não põe cruz em ombro errado”. Assim, nada acontece fora dos parâmetros divinos da Lei Divina de Justiça, consubstanciada na Lei de Ação e Reação – causa e efeito. Especificamente sobre as causas da teratologia nos homens, podemos enquadrá-las nos ensinamentos de Kardec:

a. Em “O Céu e o Inferno”, 1ª Parte, cap. IX, nº 4, é-nos esclarecido:

Para compreender como do mal pode resultar o bem, é preciso considerar não uma, porém, muitas existências; é necessário apreender o conjunto do qual — e só do qual — resultam nítidas as causas e respectivos efeitos;

b. Em o “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. VIII, nº 14, diz-nos:

(...) estando em expiação na Terra, os homens se punem a si mesmos pelo contacto de seus vícios, cujas primeiras vítimas são eles próprios e cujos inconvenientes acabam por compreender. Quando estiverem cansados de sofrer devido ao mal, procuram remédio no bem. (...) é assim que do mal tira Deus o bem;

c. Ainda em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, cap. XIV, nº 9, o Espírito Santo Agostinho, leciona magistralmente:

Deus não dá prova superior às forças daquele que a pede: só permite as que podem ser cumpridas. (...) As provas rudes, ouvi-me bem, são quase sempre indício de um fim de sofrimento e de um aperfeiçoamento do Espírito, quando aceita com o pensamento em Deus. (Os grifos são do original).

(Refletimos, por exemplo: a teratologia, tão dolorosa, é bendita quitação de pesadas dívidas, sendo que após tal sofrimento, em vidas futuras, o fardo existencial estará dela aliviado).

Questão 56: Gostaria que o senhor comentasse algumas afirmações de André Luiz, no tocante à genética, no livro *Missionários da Luz*, de 1945, que me parecem incorretas:

1 - Ele retrata um homem onde o álcool excessivo determinava, nos centros genitais, modificações deprimentes sobre a própria cromatina; os rins já não conseguiam excretar o álcool eficientemente, devido à destruição do tecido renal; e talvez só a excreção através das glândulas sudoríparas mantinha sua vida física. p-28/29. Contudo, na página 107 fala sobre a excreção do álcool pelos pulmões. Comentário: desconheço qualquer informação que justifique a afirmação de que o álcool destrói ou gera mutações no DNA dos espermatozoides. Apesar de na página 107 André Luiz falar da excreção do álcool pelos pulmões (que é, na verdade, a principal via de tal excreção), nas páginas 28/29 ele não menciona tal mecanismo, dizendo que a vida daquele alcoólatra em especial só se mantinha devido à excreção pelos poros, o que me parece incorreto em termos fisiológicos.

- Fala do pensamento "envenenado" de uma determinada pessoa, destruindo a substância da hereditariedade, intoxicando a cromatina dentro da própria bolsa seminal. p-182. Comentário: creio ser acertado dizer que a ciência atual desconhece a possibilidade de o pensamento "envenenar", destruir, ou gerar mutações no DNA dos espermatozoides. Seria, contudo, dogmático da minha parte afirmar que isso é impossível.

- Segundo relatado por André Luiz, no feto o patrimônio sangüíneo é dádiva do organismo materno; somente aos sete anos de vida, o ser começa a presidir por si mesmo ao processo de formação do sangue. p-203. Comentário: esta afirmação me parece altamente incorreta. Há vários elementos que de fato passam pela barreira hematoplacentária entre a mãe e o feto, como vírus e alguns anticorpos. Contudo, células em especial não passam, e elas constituem o que normalmente se considera como o principal do "patrimônio sangüíneo" (glóbulos vermelhos e brancos).

- Afirma que os organismos mais perfeitos terrenos procedem inicialmente da ameba. A diferenciação é fruto do molde perispirítico. p-215. Comentário: atualmente se pensa que a vida se originou de organismos bem mais simples que as amebas, como as bactérias por exemplo, que são seres unicelulares sem núcleo. As diferenciações celulares possuem mecanismos que, em muitos aspectos, são bem conhecidos atualmente, de modo a tornar injustificável uma explicação de tal processo aludindo unicamente ao perispírito.

R: - Cromatina

- O termo cromatina designa porções do núcleo celular que se coram, exceto o nucléolo.

A cromatina é constituída por desoxirribonucleoproteína, que se apresenta em vários graus de condensação.

O autor espiritual informa sobre a ação do álcool excessivo na cromatina das células do centro genital.

No caso citado da excreção do álcool por via pulmonar, de um médium componente de uma sessão de materialização (na 21ª Ed. está na p.116), não é de estranhar citada excreção (pulmonar), pois estava se referindo à eliminação de venenos, por técnicos do Plano Espiritual, venenos contidos nos princípios etéricos exteriorizados pelas narinas, boca e poros daquele desavisado médium, eminentemente prejudiciais àquela finalidade mediúnica. Quanto a esses "venenos", o próprio autor esclarece, à p. 109, que se tratavam de *princípios mentais de origem inferior*, que poderiam afetar a saúde física dos ω-

laboradores encarnados, bem como a pureza do material indispensável aos processos fenomênicos ali em processamento (referência ao ectoplasma, necessário nas sessões de materialização). À p. 117, acrescenta:

(...) As emanações de álcool de cana, ingerido pelo nosso irmão, em doses altas, são altamente nocivas aos delicados elementos de formação plástica que serão agora conferidos ao nosso esforço, além de constituírem sério perigo às forças exteriorizadas do aparelho mediúnico.

NOTA COMPLEMENTAR 1: O ectoplasma é extremamente sensível, inclusive à própria luz, que anula suas propriedades. Note-se que na narração o ambiente passava por rigorosa “asepsia espiritual”, com eliminação de miasmas.

- Prejuízos ou mutações em espermatozoides:

Cada célula é verdadeira usina de energias (tem vida independente e pode se reproduzir). Assim, não será de estranhar a informação dada pelo Autor espiritual, se considerarmos estar ele privilegiado pela visão do Plano em que se encontra (em condições de vislumbrar a matéria orgânica com uma espécie de “radiografia espiritual”, de muito maior amplitude do que a da ciência terrena). Por isso, de início, os espermatozoides têm cromossomos como “passageiros” e esta presença é sinalizada pelas granulações mais escuras existentes no núcleo das células — a cromatina — as quais se coram intensamente, quando da sua divisão. Como o álcool altera a cromatina e ela está em cada célula, parece não haver incorreção.

- “Pensamento envenenado”:

Nossa queridíssima glândula pineal, que age (já a partir da adolescência) qual antena com o Plano Espiritual, “gerenciando” as glândulas endócrinas, certamente sofre forte influência do que vai pelo corpo mental do indivíduo (pensamentos altruísticos ou “envenenados”, substrato atávico, isto é, resultante do acúmulo mental das vidas passadas). Como consequência, a respectiva produção hormonal da presente existência se queda prejudicada se os pensamentos permanecerem transitando por desaires. Onde o prejuízo? Em primeiríssimo lugar, na fábrica e nos depósitos dos espermatozoides — no seu DNA.

- Patrimônio sangüíneo:

Sem advogarmos pró ou contra André Luiz, lembramos que todos os seres humanos, ao serem concebidos, herdaram mitocôndrias exclusivamente do genoma materno.

NOTA COMPLEMENTAR 2: Mitocôndrias são estruturas de grande importância, pois estão presentes em todas as células — fora dos núcleos —, de todos os indivíduos, agindo como as citadas verdadeiras usinas de energia. Na fecundação, só as mitocôndrias maternas são herdadas pelo indivíduo que irá nascer.

Por isso, quer nos parecer que não há contra-senso em dizer que o patrimônio sangüíneo é dádiva do patrimônio materno. Já quanto ao fato de apenas aos sete anos o indivíduo começar a presidir a formação sangüínea, pode ter paralelo com a resposta à questão n° 352 e às questões 367 a 370, todas de “O Livro dos Espíritos”, onde consta que o nascituro não recobra de imediato a plenitude das suas faculdades, posto que elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos.

- Origem da vida:

(Favor ler nossa resposta à questão n° 50).

O início e evolução das formas de vida no planeta Terra é tema ingrato, pois os conhecimentos terrenos não têm quilate para discorrer sobre isso, com integralidade de conhecimento dos processos, para conhecer tal sublime eclosão — o início terreno da Vida —, há cerca de 3,5 a 3,7 bilhões de anos. Segundo as lições de vários Espíritos, a partir da Codificação do Espiritismo, as várias nuances, etapas e processos por que passa a mônada divina (princípio inteligente) com o seu chamado “molde perispirítico”, desde a criação de cada ser, estão no “andar de cima”. Daí...

OBS: As perguntas desta questão estão no site “criticandokardec”...

Não é de nosso feitio nos engajar em polêmicas, contudo, arriscamo-nos a respondê-las, em atenção ao CVDEE.

Questão 57: Peça que o senhor faça um comentário sobre a seguinte passagem do livro “Evolução em Dois Mundos”, de 1958, no tocante à genética, que me parece incorreta:

André Luiz diz que os cromossomos se movem durante a divisão celular devido à força eletromagnética, devido a impulso mental. p-55. Comentário: o movimento dos cromossomos durante a divisão celular está ligado à ação mecânica de componentes do citoesqueleto, e não meramente relacionado a ações eletromagnéticas originadas diretamente de um impulso mental. Como o senhor analisa essa passagem?

R: No início do item “Evolução e Hereditariedade”, da citada obra, o Autor André Luiz já menciona que:

(...) atendendo-se aos objetivos finalistas do Universo, não será possível esquecer o Plano Divino, quando se trate de qualquer imersão mais profunda na Genética, ainda mesmo que isso repugne aos cultores da ciência materialista. (...) Como se estruturaram os cromatídeos nos cromossomos é problema que, de todo, por enquanto, nos escapa ao sentido, mas sabemos que os Arquitetos Espirituais, entrosados à Supervisão Celeste, gastaram longos séculos preparando as células que serviriam de base ao reino vegetal, combinando nucleoproteínas a glúcides e a outros elementos primordiais, a fim de que se estabelecesse um nível seguro de forças constantes, entre a bagagem do núcleo e do citoplasma.

(Vemos aqui André Luiz discorrendo sobre “forças constantes” na célula...)

De nossa parte, ou não entendemos a questão, ou então, o que é mais certo, nos falece mesmo competência para respondê-la. Mas, tateando luz, vamos ao citoesqueleto:

Citoesqueleto: rede de filamentos protéicos presentes nas células eucarióticas. Dentre esses filamentos, os de actina têm como uma das funções mais importantes, justamente a de conferir motilidade à célula.

NOTA COMPLEMENTAR: Células eucarióticas são as que têm capacidade de adotar uma variedade de formas e de executar movimentos coordenados e direcionados, capacidade essa dependente de uma rede complexa de filamentos de proteínas filamentosas, os quais se estendem por todo o citoplasma (parte da célula de maior volume: contém o núcleo).

Inferimos que a citada “ação mecânica de componentes do citoesqueleto” só pode ser energia (força motriz) derivada do *princípio vital* (ou “fluido vital”) consentâneo com o tempo de vida programado, energia essa instalada no corpo mental do bebê que irá nascer, de onde parte o comando para a divisão celular, em longo e multiplicado processo divisionista.

Referida instalação, depreendemos, é atribuição dos citados Arquitetos Espirituais e tal comando, se processa através o chamado “arquivo dos reflexos condicionados”, longamente construído nas vidas sucessivas. Daí, pelo princípio de repetição, os grupos de células, dentro das espécies variadas em que se aglutinam para formação de cada seção orgânica, se reproduzem de modo absolutamente semelhante.

Essa seria uma das Leis da Vida, pela qual as células eucarióticas têm motilidade por impulso mental.

Ainda André Luiz, na mesma obra, item IV, nos dá conta do chamado “automatismo fisiológico”, que faculta ao princípio inteligente executar, no decurso dos evos, sem qualquer obstáculo, todos os atos primários de manutenção, preservação e renovação da própria vida.

OBS: Essa questão também está no site “criticandokardec”...

Não é de nosso feitio nos engajar em polêmicas, contudo, arriscamo-nos a respondê-la, em atenção ao CVDEE.

Questão 58: Até que ponto a genética influencia na personalidade de uma pessoa? Psicólogos dizem que até pelo formato do quadril é possível dizer algo sobre a personalidade de alguém.

R: Imaginemos, por exemplo, o que diriam tais psicólogos se, sem conhecê-lo, se pusessem a opinar sobre a personalidade do nosso querido Chico Xavier... O que diriam dele, um homem ao mesmo tempo tão feio, mas em contraponto um Espírito de tal grandeza?!

A personalidade, já está cientificamente comprovado, é formada de genótipo (genoma) e fenótipo (meio ambiente). O que os cientistas não explicam é como que os indivíduos dos mesmos genótipo e fenótipo (gêmeos univitelinos, por exemplo), têm personalidades diferentes.

O Espiritismo explica, indo muito além da Ciência, quando aduz à personalidade de uma pessoa o atavismo (tendências resultantes do comportamento longamente exercitado por essa pessoa em vidas anteriores).

NOTA COMPLEMENTAR: Como sempre, respeitamos a opinião de estudiosos da ciência terrena. No caso, nos lembramos de Cesare Lombroso (1835-1909), célebre professor de Psiquiatria da Universidade de Turim (Itália), que deixou interessantes teorias jurídicas sobre estigmas anatômicos, fisiológicos e patológicos, predisponentes de determinados comportamentos humanos.

Questão 59: A genialidade é transmitida pela hereditariedade?

R: Decididamente, não! Ela é imanente ao Espírito, não ao seu genoma. É árdua conquista do indivíduo que, no dealbar das multiplicadas existências, tenha se aplicado com extremado denodo à compreensão dos fenômenos naturais. A genialidade, assim, é qual tesouro que só pode ser manipulado pelo seu detentor, que bom uso dele fará, esparzindo os conhecimentos adquiridos por onde passe, qual o semeador da Parábola cristã.

Probante de que a genialidade não é hereditária, temos que se o fosse, os ascendentes e descendentes de Einstein teriam que necessariamente ser gênios, como ele foi. E não foram, aqueles, nem são, estes...

Questão 60: Por que a clonagem natural que ocorre nas salamandras e lagartixas, na restauração das partes amputadas, patas ou caudas; não ocorre também nos seres humanos ou de maior porte do que elas?

R: No caso citado não há clonagem de partes amputadas e sim regeneração, que é uma reconstituição daquela privação. Recordando-nos das propriedades das células-tronco, quer nos parecer que tal recomposição nas lagartixas e salamandras está a indicar que elas as possuem, mas não de todo indiferenciadas. Talvez, contendo genes específicos dessas partes que foram suprimidas.

Tal especificidade tem ascendentes espirituais que desconhecemos.

No ser humano, há também alguns genes específicos, não da mesma ação dos citados, mas deles bem similares, como por exemplo, os responsáveis por: cabelo, unha, pele. Devemos apenas ter presente que naqueles animais as partes amputadas não são capazes de formar outros animais, isto é, não se prestam à clonagem, como nos vegetais.

Questão 61: É possível o surgimento de vírus, doenças mais graves do que as existentes atualmente, por uma mutação genética destes vírus, bactérias?

R: Respondendo de forma direta e objetiva à questão, o que a Medicina tem de concreto quanto a mutações genéticas de vírus e bactérias é que isso de fato ocorre, pressupon-

do-se que eles vão se tornando resistentes cada vez mais aos medicamentos que os combatem.

Sobre “doenças mais graves”, há uma verdade: o planeta Terra, em todas as épocas, sempre teve um ceifador de vidas, de plantão. Citamos, de passagem: a lepra, a cólera, a “peste negra”, a varíola, a “gripe espanhola”, a tuberculose, a sífilis, a malária, a AIDS...

Inda agora (Abril/2003), o mundo está às voltas com a *pneumonia asiática* “SARS” (*Severe Acute Respiratory Syndrome*), abreviação em inglês de “síndrome respiratória aguda grave”, surgida em Nov/2002, na China, mas só anunciada em Março/2003...

- Segundo dados publicados no jornal Folha de S.Paulo de 20.04.2003, a OMS (Organização Mundial de Saúde) a SARS já estava em 18 países (!), com cerca de 3.550 (três mil, quinhentos e cinquenta) casos registrados, dos quais ocorreram 183 (cento e oitenta e três) mortes.

- Os dados sinalizam que a epidemia se alastra (pleonasma), tanto que dia 26.04.03, no “Jornal Hoje”, da TV-Globo, foi dito que a SARS já estava presente em 25 (vinte e cinco) países, tendo infectado cerca de 5.000 (cinco mil pessoas), das quais, mais de 400 (quatrocentas) morreram.

- É provável que, ao ser lida esta resposta, os atuais números estejam defasados...

— E o que seria, ou, o que é a SARS?

— Em 16.Abril/2003, a OMS anunciou (Folha de S.Paulo de 19.04.2003) ter identificado definitivamente o patógeno causador da doença:

Trata-se de um novo vírus da família dos *coronavírus* (*coronavírus* até então só eram encontrados em animais...) e são vírus que se modificam freqüentemente... A confirmação veio com a inoculação do vírus em macacos, que logo desenvolveram sintomas semelhantes ao da pneumonia asiática.

Especialistas de Hong Kong indicaram que a seqüência genética do coronavírus demonstra, sem dúvida alguma, que é de procedência animal... E que não há a possibilidade de o vírus ter sido criado em laboratório. Um deles, porém, declarou:

A totalidade do genoma é essencialmente nova. A natureza foi a “terrorista” que lançou este vírus.

Um especialista da OMS, japonês, acreditando que o microorganismo está há muito tempo na natureza, até então oculto, declarou:

Ainda não sabemos como passou dos animais para os seres humanos.

NOTA COMPLEMENTAR: Agora, numa resposta subjetiva, também acreditamos que mutações decorrem de causas morais, obviamente não explicáveis pela Ciência. Assim, novas doenças, letais, ou retorno de algumas já extintas, talvez possam ser explicadas pela “encarnação” ou “reencarnação” de vírus. Dizem-nos os Instrutores Espirituais que os desvios do comportamento humano produzem eflúvios malignos (energia altamente negativa) que, absorvidos pelos chamados “vírus psíquicos”, estes acabam mesmo provocando danos físicos, como se fossem “reencarnados”. Citando-os:

a. gérmenes psíquicos, oriundos dos desvios sexuais, conforme se referiu o Espírito André Luiz, em “Missionários da Luz” (cap. 4 - *Vampirismo*);

b. vírus psíquicos: descritos na instrutiva obra “Memórias de Um Suicida”, 5ªEd., Ed. FEB, Brasília/DF; vemos à p. 249 que *vírus psíquicos* contagiam encarnados e o único antídoto terá que ser análogo, isto é, harmonização em energias opostas, também *psíquicas*...

c. germes de perversão: voltando ao Espírito André Luiz, lecionando humildade informamos, em “Nosso Lar”, à p. 39 da 38ªEd./FEB, que só pelo procedimento do dever justo se desfaria dos *germes de perversão da saúde divina*, agregados ao seu perispírito por descuido moral;

d. vibriões psíquicos e parasitas extravagantes: mentes viciosas encharcam-se deles, registra o Espírito do Dr. Manoel P.de Miranda, em “Nas Fronteiras da Loucura”, Ed.5ªEd., LEAL, p.18 e 19;

e. bactérias mentalmente incubadas: são entidades microbianas que vivem e se reproduzem no campo mental dos milhões de pessoas que as entretêm e que acorrem em massa para as células que as atraem e absorvem (...) formando no corpo a enfermidade idealizada (“Libertação”, André Luiz/F.C.Xavier, cap. II).

De nossa parte, não estamos afirmando que todos os doentes tenham tido comportamento desvairado ou tenham tido aquela “hipocondria” mental. Reproduzimos, apenas, a opinião de Espíritos amigos.

Questão 62: Em o A CAMINHO DA LUZ de EMMANUEL/CHICO XAVIER, capítulo III - AS RAÇAS ADÂMICAS - FIXAÇÃO DOS CARACTERES RACIAIS, tem a seguinte informação: "...se as observações do mendelismo fossem transferidas àqueles milênios distantes, não se encontraria nenhuma equação definitiva nos seus estudos de biologia. A moderna genética não poderia fixar, como hoje, as expressões dos 'genes', porquanto, no laboratório das forças invisíveis, as células ainda sofriam longos processos de acrisolamento, imprimindo-se-lhes elementos de astralidade, consolidando-se-lhes as expressões definitivas, com vistas às organizações do porvir." (grifo nosso). Eu gostaria que o Sr. explicasse-me melhor esta passagem.

R: Por favor, voltemos à questão 57 e reforçemos o entendimento:

Emmanuel, na passagem citada nesta questão (62), expõe que a manipulação genética se processa em milênios sobrepostos a milênios.

De par com o Espírito André Luiz, em “Evolução em Dois Mundos” (Cap VII), consigna que a fixação dos caracteres genéticos está a cargo de competentes geneticistas espirituais (imaginamos que Espíritos altamente evoluídos, prepostos diretos de Jesus, nosso governador planetário).

André Luiz se refere a esses Espíritos como sendo *Arquitetos Espirituais*, entrosados à Supervisão Celeste (!). Mais adiante, acrescenta:

(...) Nas épocas remotas, os Semeadores Divinos guiavam a elaboração das formas, traçando diretrizes ao mundo celular, em favor do princípio inteligente, então conduzido ante a sociedade espiritual como a criança irresponsável ante a sociedade humana.

Deprendemos que ambos os Instrutores espirituais estão se referindo a acontecimentos espirituais de há muito tempo atrás, motivo pelo qual os genes ou algumas de suas características de então já nem existem mais, tendo passado por mutações, que tais Instrutores impulsionaram, na condição de auxiliares celestiais da evolução e da Vida.

Na fixação das raças o fenômeno genético da mutação visa um rol de fatores positivos, ao longo das civilizações, onde as raças do porvir expressariam características próprias a distinguí-las, umas das outras, mantidas contudo a forma humana em todas elas. E não havendo qualquer diferença entre os Espíritos que reencarnariam nas diferentes raças, senão sim, diferenças de programas reencarnatórios.

Espíritos iguais e raças diferentes constituem a maravilha divina da criação humana: unidade (ser vivo) na diversidade (existências físicas).

Questão 63: Que tipos de espíritos podem reencarnar em corpos clonados, se possível, perfeitos; e nos corpos que tem poucos dias de vida e outras situações mais que a clonagem pode proporcionar?

R: Ao invés de expressarmos “tipos de espíritos” talvez seja melhor nos referirmos a “tipos de programas reencarnatórios”, o que responderá por si só à questão, se considerarmos que os citados programas são judiciosamente elaborados, Espírito a Espírito, consentâneos com o roteiro de cada existência física, sempre em função do histórico espiritual de cada um (patrimônio moral — débito e crédito, culpa e merecimento).

A possibilidade da reencarnação por clonagem acena apenas com avanço terreno, que nesse caso, se ocorrer, necessariamente terá tido aval do Plano Espiritual, que é o único

com atribuição divina para decidir onde (qual família), quando, duração (tempo de vida) e como o Espírito vai reencarnar:

- se pela via natural (intercurso sexual);
- se por fecundação assistida, em laboratório;
- se por clonagem, como no caso desta questão.

Questão 64: No momento da fecundação, ocorre a ligação entre o espírito e o embrião. O que acontece com esse espírito se o embrião for congelado?

R: Esse tema está inteiramente comentado e respondido nas nossas respostas às questões n°s n° 22 e 42, deste questionário.

Acrescentamos aqui apenas o fato de alguns autores espíritas exporem seu pensamento de que no embrião congelado não há Espírito a ele ligado; que a ligação espiritual só acontece quando o embrião é implantado no útero materno...

Essa é uma idéia que pode estar certa, mas também, pode incidir naquela questão do limite do conhecimento humano: voltamos a repetir que não há na Terra nenhum homem capaz de afirmar se há ou não essa ligação espiritual e muito menos ainda, no caso positivo, quando ela acontece: se na concepção ou na implantação no útero materno — a favor da ligação espiritual se iniciar na concepção já afirmação espiritual a respeito, conforme se vê na questão n° 344 de “O Livro dos Espíritos”.

Para que não parem dúvidas sobre o significado da palavra concepção, que os dicionários traduzem por geração no útero, cabe acrescentar que quando essa significação foi feita, a genética ainda não havia realizado a fecundação *in vitro*, isto é, fora dele...

No livro “Missionários da Luz”, cap. 13, vemos detalhadíssima descrição da fecundação do óvulo, sob comando do Instrutor espiritual Alexandre, nas seguintes fases:

- é selecionado um espermatozóide, dentre milhões (!!!);
- esse gameta selecionado é energizado por Alexandre;
- tal gameta parte veloz rumo à célula feminina que o aguardava, com vibrante atração magnética, sendo acolhida por ela;
- nesse preciso momento, o Instrutor ajustou a forma reduzida do futuro reencarnante ao organismo perispiritico daquela que lhe seria mãe e declara:

Está terminada a operação inicial de ligação. Que Deus nos proteja.

NOTA COMPLEMENTAR: Na p. 197 da obra “O Livro da Saúde – Enciclopédia Médica Familiar”, 8ª Ed., 1976, Seleções do Reader’s Digest:

(...) Pouco depois da fecundação do óvulo, o ovo começa a dividir-se (segmentação). A célula inicial divide-se primeiramente em duas células, que, por sua vez, dão origem a quatro, e assim sucessivamente, formando-se rapidamente uma massa celular, semelhante a uma amora, a que se dá o nome de “mórula”.

Ao fim de cinco a sete dias, o embrião — designação de um novo ser (humano), desde a fase da divisão do ovo até o quarto mês de gestação — atinge o útero, aderindo fortemente à mucosa uterina.

Assim, sempre com Kardec, alocamos as opiniões daqueles autores no rol das “opiniões pessoais” e não como sendo ensino de vários Espíritos, de forma a consagrá-las e serem incorporadas às premissas do Espiritismo.

Questão 65: Sabemos que as nossas atitudes marcam indelevelmente o perispiritico, como saber se as síndromes geneticamente adquiridas fazem parte do processo reencarnacionista?

R: Estamos chegando ao fim deste questionário e os leitores já devem estar cansados de ler o que temos dito: são Espíritos elevados que tratam das reencarnações e dos respectivos programas reencarnatórios. Por isso, todos os acontecimentos desconfortáveis,

inesperados e inevitáveis que surgem na nossa vida, à nossa revelia, são justos e hão de estar relacionados para nos visitarem, durante o nosso roteiro existencial.

NOTA COMPLEMENTAR: Ressalvamos que não existem “marcas indeléveis” no perispírito e sim “marcas temporárias”, as quais desaparecerão, uma vez feito o respectivo resgate da ação que ali as imprimiu.

Questão 66: Na reencarnação, o acúmulo de conhecimentos pretéritos modifica nossa genética de alguma forma? Assim se explicam novas gerações cada vez mais bem dotadas, moral e espiritualmente?

R: Para que o genoma se modifique, para melhor (propiciando assim indivíduos “cada vez mais bem dotados, moral e espiritualmente”), isso somente poderá ocorrer se o Espírito pautar sua vivência dentro da moral cristã: seu perispírito se tornará mais sutil, com benéficos reflexos na forma que irá presidir.

A sucessiva quebra de recordes em todas as atividades esportivas, expõe realmente modificações genotípicas, fruto do avanço tecnológico nos treinamentos, na alimentação balanceada, nos equipamentos mais adequados, na medicina esportiva, etc.

Esses fatores, associados à maior expectativa de vida, face avanços da Medicina geral, estão mesmo proporcionando corpos cada vez mais saudáveis, geração a geração.

Mas isso, por si só, de forma alguma representa avanço moral ou espiritual das “novas gerações”, e sim, avanços tecnológicos.

Se por “dotação” nos referirmos a um adiantamento de intelectualidade, podemos inferir que realmente estão reencarnando Espíritos com acúmulo de conhecimentos pretéritos. Isso parece estar evidenciado no fato da maior facilidade das crianças, atualmente, assimilarem e manusearem os avanços da tecnologia.

Agora, se nos reportamos a adiantamento moral e espiritual que tenham ou demonstrem ter as “novas gerações”, ainda é cedo para aceitarmos essa realidade.

Tais atributos representam conquista pessoal de cada indivíduo, pela prática das virtudes, como já nos referimos, consubstanciadas na moral cristã.

Uma sociedade com esse patamar ainda não existe, mas certamente existirá, pois progredir é lei — Lei Divina: da Evolução!

Opinamos, por fim, que sempre existiram Espíritos “mais bem dotados moral e espiritualmente”, em todas as épocas e não necessariamente apenas nas novas gerações.

Muito obrigado. Jesus nos abençoe, a todos!

Eurípedes Kühl – Ribeirão Preto/SP – Outono/2003